



Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

DEUS, CRISTO E CARIDADE

Ano 125 • Nº 2.134 • Janeiro 2007

Tempos Novos

“Somente o **progresso moral** pode assegurar aos homens a **felicidade** na Terra.”

Veja nesta Edição:

São chegados os tempos?

A vitória aparente do mal

A promoção social e a paz

R\$ 5,00

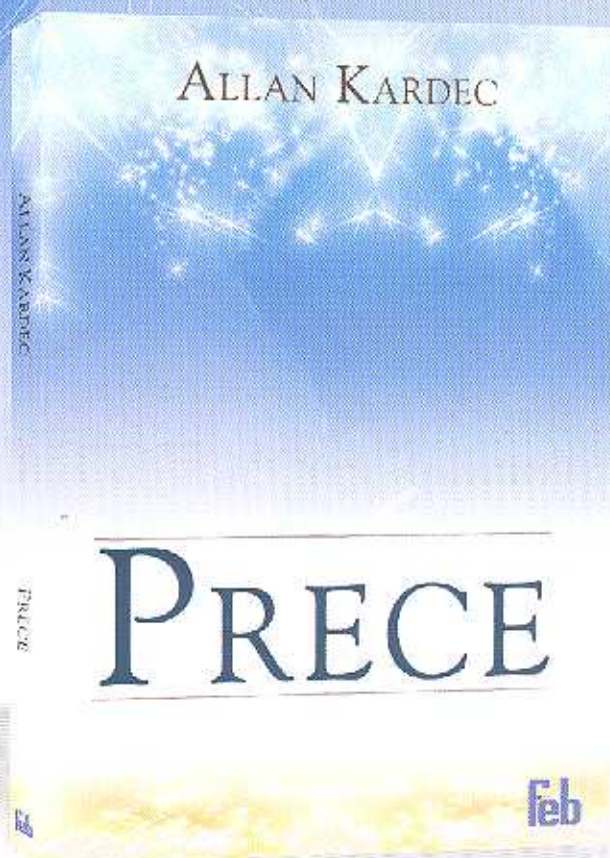
ISSN 1413 - 1749



9 771413 174008



Quando foi a última vez que você conversou com **Deus?**



Central de Relacionamento:
relacionamento@febrasil.org.br
(21) 2187-8268 / 8272
www.febnet.org.br

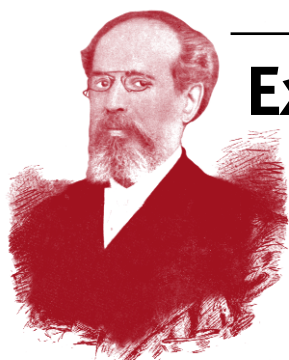
Livraria Virtual:
www.feblivraria.com.br
feblivraria@febnet.org.br

Relançamento

feb

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Desde 1884, levando a Doutrina Espírita até você.



Expediente

Fundada em 21 de janeiro de 1883

Fundador: **Augusto Elias da Silva**

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão

Ano 125 / Janeiro, 2007 / N.º 2.134

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Diretor: NESTOR JOÃO MASOTTI

Diretor-substituto e Editor: ALTIVO FERREIRA

Redatores: AFFONSO BORGES GALLEGOS SOARES, ANTONIO

CESAR PERRI DE CARVALHO, EVANDRO

NOLETO BEZERRA E LAURO DE OLIVEIRA SÃO THIAGO

Secretária: SÔNIA REGINA FERREIRA ZAGHETTO

Gerente: AMAURY ALVES DA SILVA

Gerente de Produção: GILBERTO ANDRADE

Equipe de Diagramação: SARAI AYRES TORRES, AGADYR

TORRES E CLAUDIO CARVALHO

Equipe de Revisão: MÔNICA DOS SANTOS E WAGNA

CARVALHO

REFORMADOR: Registro de publicação

n.º 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polí-

cia Federal do Ministério da Justiça),

CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

Direção e Redação:

Av. L-2 Norte • Q. 603 • Conj. F (SGAN)

70830-030 • Brasília (DF)

Tel.: (61) 2101-6150

FAX: (61) 3322-0523

Departamento Editorial e Gráfico:

Rua Souza Valente, 17 • 20941-040

Rio de Janeiro (RJ) • Brasil

Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298

E-mail: redacao.reformador@febrasil.org.br

Home page: <http://www.febrasil.org.br>

E-mail: feb@febrasil.org.br e

webmaster@febrasil.org.br

PARA O BRASIL

Assinatura anual **R\$ 39,00**

Número avulso **R\$ 5,00**

PARA O EXTERIOR

Assinatura anual **US\$ 35,00**

Assinatura de Reformador:

Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274

E-mail:

assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Projeto gráfico da revista: JULIO MOREIRA

Capa: AGADYR TORRES

Sumário

4 Editorial

Novos Desafios

11 Entrevista: Creuza Santos Lage

História e ações na Bahia

13 Presença de Chico Xavier

Médiuns espíritas – Irmão X

21 Esflorando o Evangelho

O tempo – *Emmanuel*

32 A FEB e o Esperanto

Ismael Gomes Braga – Exponente entre os esperantistas

brasileiros – *Alberto Flores*

34 Conselho Federativo Nacional

CFN realiza a Reunião Ordinária de 2006

42 Seara Espírita

5 Tempos novos (Capa) – Juvahir Borges de Souza

8 Enganos e tribulações – Joanna de Ângelis

10 Esperança, caridade e paz – F. Altamir da Cunha

15 Muitas moradas – Richard Simonetti

18 São chegados os tempos? – Jorge Hessen

22 A vitória aparente do mal – Waldehir Bezerra de Almeida

24 Em atenção à coerência espírita – Maria O'Neil

26 Em dia com o Espiritismo – O pensamento humano –

Marta Antunes Moura

28 Atividades das Comissões Regionais do

CFN em 2007

29 A promoção social e a paz – José Carlos da Silva Silveira

31 FEB sedia Reunião das Entidades Especializadas de Âmbito Nacional

38 Conversa com Jesus – Maria Dolores

39 Palestras de Raul e Divaldo em Brasília

40 O Livro dos Espíritos – Lançamento da Edição Especial



Editorial

Novos Desafios

*“932 – Por que, neste mundo, a influência dos maus geralmente sobrepuja a dos bons?
R. – Por fraqueza dos bons. Os maus são intrigantes e audaciosos; os bons são tímidos.
Quando estes o quiserem, haverão de preponderar.”**

Estamos vivendo uma fase de transição da Humanidade. O Mundo de Expições e Provas, que tem caracterizado o nível de evolução moral do nosso planeta, gradativamente vai ficando para trás com suas manifestações de violência, egoísmo, orgulho, prepotência e maldades.

Em seu lugar está surgindo o Mundo de Regeneração, que não é um mundo superior ou feliz, mas será um local em que os seus habitantes terão a convicção de que são Espíritos imortais, temporariamente encarnados na Terra, com o objetivo de aprimorarem-se moral e intelectualmente, já interessados, voluntária e conscientemente, em atender à lei do progresso: Lei de Deus, que a todos impulsiona.

Esse Mundo de Regeneração, todavia, não se apresenta pronto. Será construído, gradativamente, através do adequado comportamento dos seus habitantes, os quais estarão empenhados: em amar seu semelhante, silenciando os impulsos de cólera e ódio; em ser mais honestos, convencidos de que a desonestidade é nociva especialmente para quem a exercita; em ajudar o próximo em tudo o que for necessário, certos de que a solidariedade vivenciada retorna em forma de segurança, paz, harmonia e justiça social; em ser fortes na prática do bem, cientes de que a ausência do bem abre espaço para a presença do mal, com os sofrimentos dele decorrentes.

As observações dos Espíritos Superiores acima transcritas não deixam dúvidas: quando os bons deixarem de ser tímidos e praticarem a bondade no limite das suas possibilidades, serão mais fortes que os maus e preponderarão.

Todos os que já têm conhecimento dos ensinamentos espíritas, mesmo que pequeno, estão em condições de, empenhando-se, colaborar na edificação desse mundo novo, construindo, em si mesmos, o homem novo, pela prática do Evangelho – expressão maior da Lei de Deus –, que Jesus ensinou e exemplificou.

A construção desse Mundo de Regeneração já se iniciou. Quanto antes participarmos, individualmente, dessa obra, melhor para nós e para os que nos cercam.

* KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Edição Comemorativa do Sesquicentenário. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

Capa

Tempos novos

JUVANIR BORGES DE SOUZA

A lei do progresso aplica-se a toda a criação divina.

A Humanidade terrestre, compreendendo os Espíritos encarnados e desencarnados, em todos os tempos, juntamente com o mundo em que habitam, subordinam-se à evolução decorrente daquela lei.

O progresso é uma das leis naturais que a Doutrina dos Espíritos revelou, juntamente com outras, expostas na Parte Terceira de *O Livro dos Espíritos*.

As leis naturais ou divinas são as regras e ordens estabelecidas pelo Criador para toda a criação, delas resultando a harmonia universal.

Com a Revelação Espírita torna-se possível compreender que a Providência Divina está presente em toda parte, regendo a tudo na Natureza através de leis sábias e perfeitas.

Diante das leis de Deus, ainda incompreendidas pela maior parte da população terrena, apresentam-se inaceitáveis as idéias místicas, as crendices, os caprichos e tudo o que se torna inconciliável com o poder divino e com sua bondade e sabedoria.

Com um mínimo de observa-

ção e de conhecimento da história humana, verifica-se que a Humanidade transpôs diversas etapas em evolução.

Sem dúvida, convivemos em um mundo atrasado, onde são comuns os interesses injustificáveis

de outros males e sofrimentos individuais e coletivos.

Mas, de outro lado, se compararmos as condições da vida humana de séculos e milênios anteriores com as que predominam nos dias atuais, verificamos, sem dificuldade, que houve grande progresso em todos os sentidos, refletindo-se nas organizações sociais, nas leis humanas, nos descobrimentos científicos, nas artes em geral e no bem-estar da população.

A simples comparação entre o lado progressivo alcançado pela população terrena e as condições negativas que ainda subsistem no seio da Humanidade demonstra a necessidade de conjugar as conquistas no campo material com as realizações de ordem moral.

As primeiras decorrem da aplicação da inteligência humana na busca de conhecimentos, como tem ocorrido nos domínios das ciências, da tecnologia e de todas as conquistas no terreno da vida material.

As de natureza moral são aquisições mais difíceis para o homem.

Transformar-se um ser egoísta,

e escusos, a criminalidade desenfreada, as guerras, as violências, a miséria que atinge contingentes consideráveis da população, a ignorância que impõe tantas limitações aos seres humanos, ao lado



Capa

orgulhoso, ou indiferente à fraternidade, à solidariedade e ao amor aos seus semelhantes é obra individual das mais difíceis para o Espírito que se deixou dominar por interesses imediatistas, por crenças desviadas das realidades e por instituições estagnadas no passado.

Conhecendo essas dificuldades, próprias de um mundo atrasado, Jesus, o Cristo de Deus, na sua missão excepcional de há dois mil anos, preocupou-se especialmente em proporcionar aos homens de sua época, e principalmente aos que nascessem e renascessem no futuro, os ensinamentos morais, que Ele resumiu no amor, o sentimento-síntese que se opõe ao egoísmo, ao orgulho e suas conseqüências.

Prometendo enviar, no futuro, o Consolador, que ficaria para sempre com os homens, o Cristo procurou prevenir os desvios que pudessem ocorrer com relação à sua Mensagem em favor do aperfeiçoamento moral dos homens.

O Consolador Prometido já se encontra no mundo, lembrando os ensinamentos do Mestre e trazendo novos conhecimentos, especialmente no que se refere à vida futura nos mundos espirituais, para os seres que passam pelas encarnações na Terra e as relações permanentes entre os Espíritos encarnados e os desencarnados.

O nosso mundo está, assim, apto a novo círculo de progresso, tanto na parte física quanto na moral, pela evolução dos Espíritos que o habitam.

Ao lado da evolução do homem pelas conquistas materiais, progride

a Humanidade pelo cultivo da inteligência, do senso moral, e pelo abrandamento ou supressão dos costumes bárbaros de épocas passadas.

Resta, então, o contingente daqueles que, utilizando seu livre-arbítrio, desprezam todas as oportunidades de uma transformação para melhor, apegando-se aos velhos costumes, aos crimes, à indiferença e à insensibilidade diante do sofrimento alheio.

Os retardatários que se escravizam a velhos modos de vivência, os niilistas, egoístas e insensíveis, ainda representam elevada percentagem dos habitantes do nosso mundo.

Chegados os tempos novos das transformações positivas, os recalcitrantes, os que não aproveitaram as sucessivas reencarnações para progredir, os que desdenharam de todas as oportunidades para melhorar suas individualidades serão transferidos para mundos que condizem com suas condições de rebeldia e atraso, onde aguardarão suas transformações morais e espirituais.

É uma das formas estabelecidas pelas leis naturais para atender à liberdade na escolha de cada um, sem prejudicar os que aderem ao progresso, acompanhando as transformações naturais de um mundo que busca novo e melhor estágio.

A Terra — compreendendo também as esferas espirituais que lhe pertencem —, como mundo de regeneração será habitada por Espíritos encarnados e desencar-

nados que já superaram as inclinações para o mal.

As gerações atuais serão sucedidas por outras constituídas de seres propensos ao bem, enquanto os rebeldes, inclinados ao mal, serão encaminhados para outros mundos.

Tudo ocorrerá de forma natural, com a diferença de que uma parte dos Espíritos, sujeitos às reencarnações na Terra, transmigrarão para outros mundos, nos quais continuarão suas experiências vivenciais, sujeitas às mesmas leis divinas, justas e perfeitas.

Segundo as revelações dos Espíritos Superiores, já estamos vivendo a época de transição da Terra, de mundo de expiação e provas para mundo de regeneração.

Esse período estender-se-á pelo tempo necessário ao cumprimento das leis divinas, sem prejuízo para os Espíritos de diferentes condições evolutivas.

Pode ocorrer, por exemplo, que determinado Espírito, que se mostrou rebelde até a atual reencarnação, desperte agora para o bem, movido por novas experiências, ou por um conhecimento que ignorava. Nesse caso, deixa de ser um elemento de perturbação para incorporar-se ao contingente dos que merecem a oportunidade de viver e progredir em um mundo melhor, e então não necessitará transferir-se para um plano de sofrimentos e provas.

Esse e outros exemplos, que podem ocorrer com muitos Espíritos, mostram a previsão e a sabedoria das leis divinas e a razão

Capa

da longa duração dos períodos de transição.

O progresso intelectual realizado pelos habitantes deste orbe, até a atualidade, é inegável e está evidente. Passaram-se milhares de anos nos quais as buscas de conhecimento foram compensadas por descobertas de várias naturezas: científicas, tecnológicas, de melhorias nos usos e costumes, na saúde e no bem-estar das criaturas.

Mas todo esse acervo de conhecimentos aplicados à vida humana não evitou que o homem fosse dominado pelo egoísmo, pelo orgulho e pela indiferença com relação aos sofrimentos alheios. A violência e os bolsões de misérias, para só citar dois flagelos espalhados por todo o mundo, comprovam que o progresso intelectual, dirigido e aplicado à vida material, não traz a verdadeira felicidade nem para os indivíduos, nem para as coletividades.

Para a conquista da felicidade faz-se necessário e indispensável o progresso moral da Humanidade, porque é através dele que o homem refreia suas paixões mais variadas, para partilhar com seus semelhantes a paz, a fraternidade, a solidariedade, o amor.

Só com o progresso moral, que o Cristo sintetizou no amor a Deus e ao próximo, os indivíduos e os

povos anularão seus preconceitos de raças, de castas, de superioridade, de seitas e de religiões, proscrevendo as guerras e as violências e substituindo-as pelo entendimento, pela compreensão e pela cooperação, na solução dos problemas.

O progresso moral, ao lado das conquistas intelectuais, beneficiará toda a Humanidade, que não mais se dividirá por raças e por crenças variadas que impõem seus interesses, mas se voltará para as verdades eternas, patrimônio que será cultivado e aceito por todos como base e fundamento da fraternidade, sem oposições incentivadas pela ignorância e pela presunção de superioridade.

Para atingir esse ideal, que nos dias atuais parece distante, impossível, já que ele pressupõe uma mudança essencial nos sentimentos das massas humanas, apegadas às mais diferentes religiões, crenças e filosofias de vida, inconciliáveis por tradição, torna-se evidente que há de desaparecer o radicalismo inconsequente e injustificável.

As gerações que se apegam aos extremismos serão as que deixarão o nosso mundo, para possibilitar o entendimento dos que aspiram ao progresso moral, ao cultivo de idéias e ideais mais justos e à aceitação das verdades eternas.

Deixando a Terra, os radicais levarão consigo seus apegos e erros concepcionais, possibilitando assim a regeneração do nosso mundo pelo trabalho útil e pelo idealismo calcado nos valores verdadeiros derivados do amor fraterno, que possibilitarão a ascensão da Humanidade a uma nova fase, mais feliz.

Quanto mais nos aproximarmos dos novos tempos, maior entendimento e compreensão haverá entre as raças e os povos, como também entre as religiões.

A incredulidade e o materialismo, deparando-se com a realidade do Espírito eterno, com a vida que se desdobra para além da morte do corpo físico, com a prática da caridade e da tolerância por toda parte, terão amplas oportunidades de rever suas idéias e posicionamentos, para se renderem à realidade dos fatos.

As novas gerações vão se deparar cada vez mais com os novos ensinamentos.

O Espiritismo, como o Consolador, representando idéias novas em perfeita consonância com a realidade ainda não percebida pela maior parte da Humanidade, encontrará nos tempos novos e nos homens do futuro aqueles Espíritos que estão à procura da verdade. ■

Enganos e tribulações

O engano constitui fenômeno psicológico ínsito no processo evolutivo.

Há uma inevitável tendência existencial para processos enganosos nos diferentes reinos da Natureza.

Vegetais disfarçam-se para atrair presas que lhes possibilitem a manutenção, enganando-as de maneira hábil.

Insetos igualmente mudam a aparência de forma que enganam a outros, dando prosseguimento à cadeia alimentícia.

Animais diversos, por instinto, adquiriram o hábito de acomodar-se em posturas magistrais que enganam os predadores, assim mantendo a prole e a própria vida, quando não atacam aqueles que lhes constituem o recurso nutritivo preservador da existência.

O ser humano, em face da arte e ciência de pensar, engana outro da mesma espécie bem como de diferentes categorias da escala evolutiva, propositalmente ou não.

Inconscientemente o indivíduo deixa-se enganar por sintomas diversos do organismo, que lhe propiciam prazer ou insatisfação, passando a atender-lhes os impositivos, submetendo-se-lhes de maneira tácita, sem maiores preocupações.

Fugas psicológicas facilitam a existência de muitos homens e mulheres que se deslocam dos pro-

blemas, transferindo-os de tempo e lugar, embora saibam que eles retornarão logo depois com as cobranças compatíveis.

Enfermidades são escamoteadas por terapias inócuas ou ilusórias, enganando os pacientes que resolvem por adiar as soluções, por se considerarem incapazes de fazê-lo neste momento, que é o adequado.

Da mesma forma, deixam-se enganar por soluções falsas de ocorrências que lhes dizem respeito, na tentativa de evitar-se preocupações e aborrecimentos.

Os enganos multiplicam-se na área dos sentimentos, quando têm lugar os arroubos de paixões de várias ordens, dando a impressão de que se tratam de atitudes definidoras dos rumos do futuro.

De igual maneira, as reações emocionais enganam as criaturas, facultando a vivência de condutas irrefletidas que parecem favoráveis ao bem-estar, mas que não passam de recursos momentâneos que não resolvem os desafios da existência.

Relacionamentos afetivos apressados ou pagos enganam a sede de amor real e tentam preencher o vazio interno, sem que resolvam as necessidades da emoção ou da razão.

Ilusões bem elaboradas pela mente ociosa enganam a realidade que se tenta postergar, avançando-se sem rumo nem discernimento.

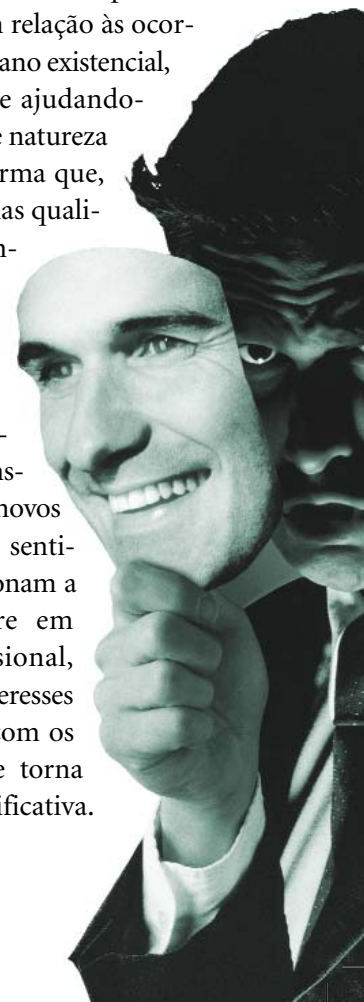
Promessas variadas são cultiva-

das no plano mental, enganando a consciência do Eu, que deveria estar vigilante para alcançar os objetivos do processo evolutivo.

O hábito do engano é tão corriqueiro, que mesmo diante de decisões impostergáveis e ocorrências inadiáveis, tenta-se enganar a vida, evitando-se o enfrentamento com a realidade, como nos casos da desencarnação, dos desafios existenciais que fazem parte do programa de crescimento interior.

A consciência tem como finalidade desenvolver no Espírito o senso crítico em relação às ocorrências do cotidiano existencial, iluminando-as e ajudando-as na fixação de natureza profunda, de forma que, selecionadas pelas qualidades fundamentais de que se revistam, contribuam para a sua felicidade.

Quando se alcança a autoconsciência, valores novos enriquecem os sentimentos e direcionam a vontade sempre em sentido ascensional, despertando interesses não habituais, com os quais a vida se torna relevante e significativa.



Nessa fase, em que se viaja da consciência geral para a autoconsciência, a escala de valores éticos sofre significativa alteração, mudando do conteúdo convencional, simples e oportuno, para outros duradouros e representativos das aspirações de auto-iluminação e liberdade.

Os enganos habituais, que fazem parte do esquema do desculpismo em relação à responsabilidade, cedem lugar ao enfrentamento dos fatos conforme se apresentam, ensejando a vivência compatível com as conquistas da inteligência e do sentimento de nobreza.

Enquanto isso não sucede, os enganos deixam de ser naturais para transformar-se em condutas indignas, estimulando atitudes de astúcia e de perversidade, mediante as quais o egoísmo predomina a serviço das ambições desarrazoadas.

A mentira, a calúnia, a difamação, a farsa tomam o aspecto de máscaras enganosas de que se utilizam os indivíduos frágeis moralmente para suportar a luta sem quartel, na qual se encontram, sem as estruturas emocio-

nais e morais necessárias para o bom desempenho.

Utilizando-se da astúcia, ao invés de competir, lutando com empenho pessoal para conquistar os títulos de sabedoria, enganam-se, investindo contra os demais, que supõem impedimentos para a sua comodidade, utilizando-se desses recursos nefários, comprometendo-se perante a própria assim como a Consciência Cósmica.

Esse tipo de comportamento feito de enganos, ao próprio agente engana, porque traz próximas e futuras tribulações que lhe tornam a existência um fardo insuportável de ser carregado.

Engana-se todo aquele que pressupõe lograr o triunfo de qualquer natureza através de métodos escusos. A vitória aparente de que desfruta pode ser considerada a de Pirro, insignificante e destituída de representatividade, abrindo espaços emocionais para os conflitos que surgem no momento próprio.

É inevitável a ação do mecanismo de desenvolvimento espiritual do ser humano, que sempre se manifesta por impositivo da Lei Divina.

Pode-se ignorar por momentos, enganando-se, mediante a idéia de que tudo se regularizará espontaneamente, e que o problema de agora será auto-resolvido, mas o automatismo da evolução coloca-o na via de acesso e termina por alcançar o infrator que lhe foge da presença.

O engano automático, pois, que se observa em a Natureza, não pode ser transfor-

mado em atitude moral que prejudique as demais pessoas, na condição de egoísmo avassalador injustificável, para usufruir-se autobenefícios.

Por isso medram tribulações múltiplas nas paisagens humanas, que se avolumam e desarticulam multidões.

É Lei da Vida a convivência social, e para que ela frutifique abençoada, a honradez, a veracidade, a vigência do sentimento de respeito e de amor fazem-se impositivas.

•

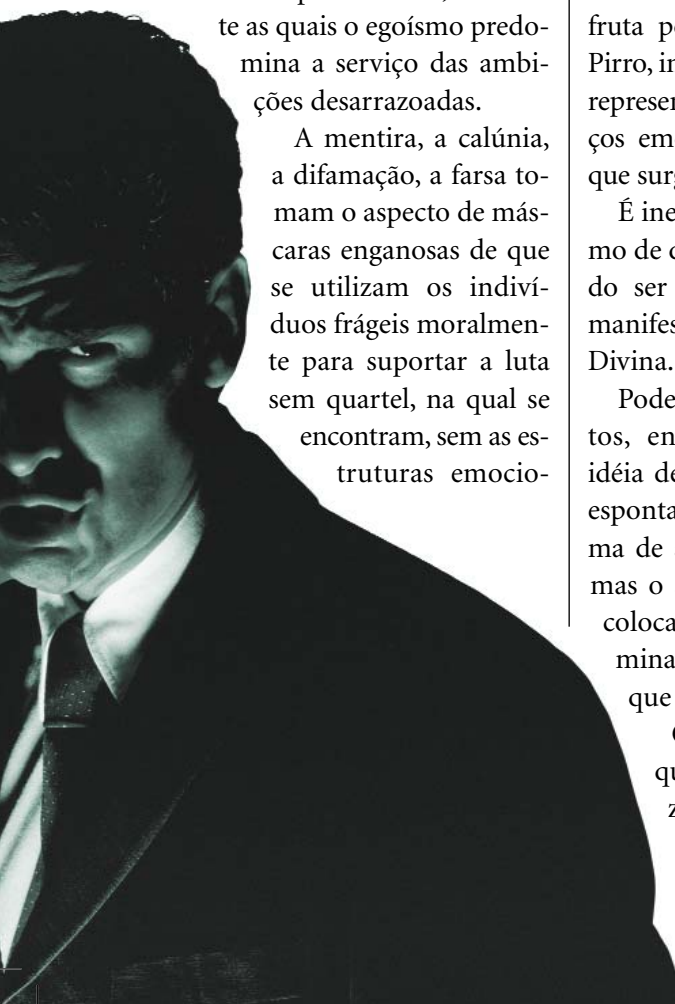
Evita enganar-te conscientemente, assumindo posturas equivocadas, que disfarçam os objetivos que deves alcançar, lutando com sinceridade pela tua transformação moral para melhor, e pela renovação dos teus sentimentos que devem fluir do âmago do ser que és.

Da mesma forma, não enganes a ninguém através de ardis e de condutas que te projetam a patamares que ainda não alcançaste, sendo autêntico mas não agressivo na forma de conduzir-te, de apresentar-te, de viveres...

Quem busca a libertação espiritual dos vícios e dependências nefastas não se pode permitir o ópio dos enganos cujo efeito logo passa, devolvendo a realidade da qual se pretende fugir.

Joanna de Ângelis

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, no dia 11 de maio de 2006, na residência de Euda Kummer, em Mannheim, Alemanha.)



Esperança, caridade e paz

F. ALTAMIR DA CUNHA

Afirmou-nos Jesus que, se tivéssemos a fé do tamanho de um grão de mostarda, teríamos o poder de transportar montanhas e nada nos seria impossível.

As montanhas representam as dificuldades que surgem em nossas vidas, e precisamos estar preparados para superá-las.

É através da fé que encontramos a força necessária para vencer os desafios que se apresentam de formas variadas.

Hoje um problema de saúde, amanhã dificuldades no âmbito familiar, outro dia o problema financeiro; sempre desafios convidando-nos a lutar e confiar no bom resultado.

Sendo a esperança filha da fé, quando esta nos falta aquela se extingue, e passamos a não acreditar na vitória. Conseqüentemente, somos derrotados por antecipação.

Se criarmos o hábito de aprender com a própria vida, veremos que os exemplos são muitos, de problemas que pareciam sem solução, e o tempo associado à esperança se encarregaram de transformá-los em passado.

Dias existem em que somos vitimados pela desesperança e passamos a ver e sentir os acontecimentos de forma distorcida.

Tudo perde o sentido; o desânimo

mo nos domina, e todo esforço parece ser em vão. Derramamos a cinzenta tinta do derrotismo em nossa existência, como se a escuridão de uma noite não fosse apenas um momento, a terminar com o esplendoroso aparecimento da luz solar, anunciando um novo dia.

É importante compreendermos que fazem parte da vida os binômios: luz e treva, alegria e tristeza, verão e inverno, saúde e doença, cada um com sua importância, contribuindo para o equilíbrio no Planeta.

Por que perdermos a esperança, se sabemos que tudo passa e a vida continua abundante em toda parte, fazendo-nos entender que o presente de hoje será o passado de amanhã?

Plantemos a semente da esperança, pois as desventuras de hoje, estarão relegadas ao passado no porvir.

Alguém já disse que o homem não morre apenas quando deixa o corpo físico, mas também quando perde a esperança.

O convite da vida é para que aprendamos a valorizar os momentos de tristeza, tanto quanto os de alegria.

Se, por invigilância, o desânimo bater à nossa porta, busquemos nas lições de Jesus a força alentadora, e mais intensa será a

luz da nossa esperança. Afirmou-nos Ele: “Pedi e se vos dará; buscai e achareis; batei à porta e se vos abrirá”. (Mateus, 7:7.)

É preciso acreditar e insistir para sermos vitoriosos; concentrar-nos mais na solução do problema, do que no problema em si.

Para aquele que olha sempre para o céu, nada significam as pedras do caminho, que, mesmo lhe ferindo os pés, jamais lhe impedirão a caminhada.

Toda provação, na vida, traz a sua mensagem: *cumprir-se de acordo com as nossas necessidades e não de conformidade com os nossos desejos.*

De nada adianta fugir dos problemas, isto é, das nossas carências evolutivas. Eles estarão conosco até que os solucionemos. Podemos, sim, suavizá-los. A fórmula mais eficaz, encontramos-la quando unimos a oração sincera à caridade. A oração nos conforta e a caridade é crédito em nossa contabilidade espiritual, cumprindo a afirmativa do apóstolo Pedro (I, 4:8) de que “o amor cobre a multidão de pecados”.

É dando que se recebe. Principalmente quando se dá com amor; pois as atitudes de amor se transformarão em suporte de sustentação, por renovar-nos as forças da alma e conduzir-nos ao porto seguro da paz. ■

Entrevista CREUZA SANTOS LAGE

História e ações na Bahia

Creuza Santos Lage, presidente da Federação Espírita do Estado da Bahia, relata a história e as ações atuais do Movimento Espírita baiano

Reformador: *Como foram os momentos iniciais do Espiritismo no Estado da Bahia?*

Creuza: Na Cidade do Salvador aconteceram as primeiras lutas em prol da implantação do Espiritismo no Brasil. Luís Olímpio Teles de Menezes, professor, oficial da Biblioteca Pública e jornalista, fundou em 1865 o primeiro núcleo espírita brasileiro – o Grupo Familiar do Espiritismo – e em 1869 o primeiro periódico de propaganda espírita em terras brasileiras – *O Eco d'Além-Túmulo*. Outras figuras

importantes juntaram-se ao grande pioneiro, como Inácio José da Cunha e Agrário de Souza Menezes entre outros. De grande importância para o Espiritismo baiano foi José Petitinga. Trabalhador abnegado, dedicou-se à tarefa de unificar os espíritas da Bahia, e em 1915 criou a União Espírita Bahiana, como marco histórico do *federativismo* baiano. Como consequência do “Pacto Áureo” e da visita da Caravana da Fraternidade a Salvador, foi fundada em 2 de novembro de 1950 a União Social Espírita da Bahia (USEB) com a finalidade de congregar os espíritas e promover a união das sociedades,

trabalhando ativamente pela difusão dos postulados espíritas e pela integração do Espiritismo no contexto moral e cultural da comunidade baiana. Na sessão de encerramento do III Congresso Espírita do Estado da Bahia, em 1972, sob a direção do Dr. Armando de Oliveira Assis, presidente da Federação Espírita Brasileira, foi assinado o Acordo de Unificação entre a União Social Espírita (USEB) e a União

Espírita Bahiana (UEB), dando lugar ao surgimento da Federação Espírita do Estado da Bahia (FEEB).

Reformador: *E agora, no que consiste o Movimento Espírita na Bahia?*

Creuza: O Movimento Espírita na Bahia, nos tempos atuais, reflete o trabalho de companheiros abnegados que agregaram à tarefa suas experiências, espírito de renúncia e compromisso com os princípios kardequianos. Figuras como Francisco Bispo dos Anjos, Ildefonso do Espírito Santo, Jayme Batista e Divaldo Pereira Franco são testemunhos vivos das lutas em prol da implantação do *federativismo* na Bahia e da difusão do Movimento dentro dos objetivos unificadores da FEB. Lançaram estes companheiros as bases do Movimento Espírita em terras baianas, consolidadas pelas ações dos presidentes e trabalhadores que se seguiram. No momento temos um trabalho mais atuante junto às instituições espíritas, buscando consolidar uma rede de relações que permita atingirmos os princípios do Movimento: União dos Espíritas, Unidade dos Princípios e Organização do Movimento. ▶



Reformador: *Quais as principais linhas de ação da FEEB?*

Creuza: A Federação Espírita do Estado da Bahia, considerando suas finalidades, definiu sua visão e missão, seguidas de diretrizes balizadoras das suas ações. A Missão é contribuir para o aperfeiçoamento das casas espíritas no seu propósito de difundir solidariamente o Espiritismo, no meio social, estimulando a moralização do Homem. A Visão é ser reconhecida como instituição presente em todo o Estado da Bahia, através de ações que propiciem a união dos espíritas, a unidade doutrinária e a qualidade do Movimento. Assim considerado, a FEEB estabeleceu como focos estratégicos, investimentos contínuos e progressivos: na qualidade da Comunicação no Movimento Espírita; na cultura da Prosperidade, em suas atividades; expansão do Movimento Espírita em todo o Estado da Bahia; nas relações interpessoais com vistas à união entre os espíritas. A FEEB desenvolve anualmente uma Agenda Federativa que vem se consolidando e procura reproduzir a estrutura federativa do CFN da FEB. Principais ações: Caravana Baiana da Fraternidade, Encontros Macrorregionais, Seminários do Saber Espírita, Encontro Estadual de Dirigentes Espíritas; e também outras ações estão representadas pelos denominados Projetos Federativos: Programa Integrado de Ação Espírita (PAI); Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE); Capacitação Administrativa para Dirigentes Espíritas

(CADE); Projeto Manoel Philomeno de Miranda (Seminário para Multiplicadores de Atividades Mediúnicas); Projeto da Rede Social Espírita; Campanha Família, Vida e Paz; Curso para Passistas; Curso para Expositores Espíritas.

Reformador: *Qual a atividade mais expressiva promovida pela FEEB?*

Creuza: O Congresso Espírita da Bahia tem ao longo dos anos se consolidado como a atividade mais conhecida e esperada pelo Movimento e por simpatizantes espíritas. São doze congressos que se caracterizaram como a forma mais expressiva de divulgação do Espiritismo na Bahia. Esses eventos reuniram palestrantes de renome no Brasil, fizeram surgir outras figuras no cenário da divulgação espírita nacional. Sempre em consonância com os objetivos do Movimento Espírita brasileiro e as propostas do CFN, os congressos têm se debruçado sobre temas da atualidade sob a visão espírita. Pela sua qualidade, esses eventos tornaram-se um referencial em âmbito regional e quicá nacional. Outra atividade muito importante é a Confraternização das Juventudes Espíritas da Bahia. A qualidade desse evento, seu investimento prospectivo tornam-no particularmente caro ao Movimento Espírita na Bahia. Esta Confraternização configura-se como elemento motivador da evangelização infanto-juvenil no Estado.

Reformador: *Como a FEEB se insere nas ações do CFN?*

Creuza: Como as demais federati-

vas, a FEEB se insere no CFN participando atentamente das análises e decisões ali tomadas; oferecendo a sua contribuição através das experiências desenvolvidas no Movimento Espírita baiano; integrando-se aos grupos de trabalho quando solicitada; divulgando junto às casas espíritas e administração federativa as resoluções aprovadas naquele Conselho. Vem ao longo da sua participação implementando as campanhas, planos e projetos aprovados no CFN em suas atividades federativas; estimulando e sensibilizando as instituições espíritas da Bahia a colocarem essas resoluções em suas atividades.

Reformador: *Quais as suas expectativas com o Ano do Sesquicentenário?*

Creuza: Esperamos que o Ano do Sesquicentenário contribua para um salto de qualidade e dinamismo no Movimento Espírita baiano. Por certo, o Congresso e as atividades programadas em todo Brasil darão maior visibilidade ao Espiritismo, sobretudo na mídia. Por isso, será importante que as casas espíritas se preparem para receber um público cada vez mais ávido de conhecer o Espiritismo. Outra expectativa diz respeito à maior inserção dos espíritas nos diferentes segmentos da sociedade. Precisamos ocupar esses espaços, consolidando a posição social do Espiritismo. Finalmente, esperamos que o Ano do Sesquicentenário seja o de compromisso dos espíritas com a União e a Unificação do Movimento. ■



Presença de **Chico Xavier**

Médiuns espíritas

Você quer saber, meu amigo, a maneira pela qual os médiuns são interpretados na Vida Espiritual.

Creio não tenhamos aqui qualquer diferença no padrão de aferi-los. Contudo, diante do apreço com que a sua indagação está formulada, será lícito alinhar algumas notas em torno do assunto, ainda mesmo somente para dizer que, para nós, Espíritos desencarnados, os médiuns são criaturas humanas como as outras.

Admito, porém, que devemos qualificá-los, para determinar situações e definir responsabilidades.

Em boa sinonímia, a palavra médium designa o intermediário entre os vivos e os mortos, ou melhor, entre os encarnados e desencarnados.

Você não ignora que a existência de sensitivos habilitados a estabelecer o intercâmbio do homem com o Mais Além corresponde, em todos os tempos, a necessidades fundamentais da mente humana. Antigamente, eram chamados oráculos, magos, sibilas e pitonisas e achavam-se em Tebas, Jerusalém, Olímpia, Roma... Ontem classificados por bruxos e feiticeiros, viam-se lançados às fogueiras da Idade Média pelo fanatismo religioso. E, se examinados pelo prisma da simples curiosidade, são igualmente médiuns, nos dias de hoje, os videntes e psicômetras, faquires e adivinhos, habitualmente remunerados, que pululam nas metrópoles modernas.

À vista disso, presumimos seja recomendável denominar médiuns espíritas os medianeiros em tarefas nas casas espíritas-cristãs, de vez que todas as pessoas que estejam agindo sob a influência dos que já se desenharam do veículo físico são médiuns. Lutero, ouvindo vozes do Mundo Espiritual, era médium reformista. Teresa d'Ávila, relatando visões de

outros planos, era médium católica. E ninguém pode negar que, em condições inferiores, quantos se movimentam, dominados por entidades perturbadas ou infelizes, sejam também médiuns. Assim é que médiuns espíritas, em nosso despretenso parecer, são aqueles que se dispõem a interpretar as Inteligências domiciliadas nas regiões espirituais, seareiros do bem, consagrados à Doutrina do Espiritismo, indicada a restaurar os princípios cristãos na Terra.

Falemos, assim, dos médiuns espíritas, nossos companheiros de ideal e de luta.

Não cremos sejam eles de estalão incomum. São individualidades terrestres, positivamente naturais. Tanto assim que os médiuns espíritas devem ter profissão e vida social digna.

Nada os impede de casar e constituir a própria família, quando desejem tomar compromissos no matrimônio.

Não se lhes pode exigir certidão de santidade, entre os seres humanos de cujas características participam; entretanto, qual ocorre com todos os seres humanos responsáveis, são convocados a lutar contra as tentações que lhes aguilhoam a carne.

Os problemas do sexo, de modo geral, nas organizações mediúnicas, são parecidos com os das outras pessoas. Inquietações, frustrações, inibições, exigências, anseios... No entanto, como acontece a todas as pessoas interessadas na educação própria, são convidados pelas circunstâncias a se conformarem nas provações orgânicas que tenham trazido ao renascer, tanto quanto a honrarem o lar que porventura hajam erguido, mantendo carinho e fidelidade para com o companheiro ou a companheira, sem trilhas de acesso à devassidão ou à poligamia. Em suma, no que tange às ligações afetivas, carecem de hábitos morige-

rados, no interesse real deles mesmos, competindo-lhes viver em paz com a natureza e com os imperativos da reta consciência, na intimidade doméstica.

No que se reporta à alimentação, estamos convictos de que lhes é permitido comer de todos os acepipes, consumidos por homens e mulheres de bom senso, escusando-se à gula, ao álcool e aos agentes tóxicos. E, na apresentação social, decerto não necessitam mostrar a palidez e o desconsolo dos primitivos ascetas, a fim de evidenciarem a própria fé; entretanto, nada justifica se exibam nos excessos e disparates que se praticam, de tempos a tempos, em nome da moda.

Evidentemente que os instrutores desencarnados anelam sejam eles criaturas modestas sem afetação e respeitáveis sem luxo, com disciplinas de atividade e repouso, banho e oração.

Atribui-se-lhes a obrigação de estudar sempre, elevando o nível dos conhecimentos que possuam, compreendendo-se que o Espiritismo não aplaude a ignorância, e cabe-lhes trabalhar intensamente, na extensão do conhecimento espírita, notadamente no socorro ao próximo, porquanto médiuns espíritas não existem sem a cobertura da caridade, e é forçoso que sirvam espontaneamente, persuadidos de que, auxiliando os outros, auxiliam a si mesmos, para que não estejam no apostolado mediúnico, que é construção cristã de bondade e alegria, instrução e conforto, esclarecimento e progresso, lembrando animais descontentes, atrelados à canga.

Em hipótese alguma devem cobrar honorários pelos benefícios que prestem e, em nenhum momento, se justificará qualquer iniciativa tendente a situá-los em regime de privilégios, mas, também por serem médiuns espíritas, não será justo que se lhes tumultue o lugar de trabalho, aniquilando-se-lhes a possibilidade do ganha-pão honesto, em nome do bem, e nem é lícito, a pretexto de fraternidade, que se lhes convulsione a residência e se lhes devasse a vida. Por serem médiuns espíritas, não estão obrigados a fazer tudo o que se lhes peça, a título de beneficência ou solidariedade, e nem a assumir atitudes em desacordo com a própria consciência, para satisfazer ao sentimentalismo superficial, inferindo-se que pela

mesma razão de serem médiuns espíritas é que precisam agir com segurança e discernimento, convictos de que não podem e nem sabem tudo, porque saber e poder tudo é apanágio de Deus.

Indiscutivelmente, se lançam a mediunidade a influências políticas ou discriminações sociais, deixam de ser médiuns espíritas, porque o Espiritismo se baseia no Cristianismo vivo, que considera irmãos todos os homens, com o dever de os mais fortes se constituírem apoio aos mais fracos.

Não, não conhecemos médiuns espíritas maiores ou menores. Todos são credores de estima e acatamento, na prática criteriosa das faculdades que exerçam. No dia em que os espíritas ou os Espíritos intentassem estabelecer qualquer casta mediúnica, os médiuns espíritas desapareceriam, porquanto surgiria, em lugar deles, toda uma nobiliarquia religiosa. Todos sabemos que, perante os ensinamentos do Cristo, rótulos e brasões, comendas e apelidos honoríficos, embora respeitáveis nas convenções políticas do mundo, são, diante do Evangelho, autênticas patacoadas.

E, quanto aos médiuns espíritas que se esforçam pelo engrandecimento da verdade e do bem, oferecendo de si quanto lhes é possível, em louvor dos semelhantes, tratemo-los com o apreço que nos merecem, mas fujamos de perdê-los com lisonja e idolatria.

Se você encontra demasiada severidade em nossas opiniões, recorde o conceito do próprio Cristo, quando definiu o maior no Reino dos Céus como sendo aquele que se fizer, na Terra, o servidor de todos.

Não desconhecemos que nós, Espíritos desencarnados e encarnados, em dívidas volumosas perante a Lei, estamos atualmente procurando reviver o Evangelho, na Doutrina Espírita, e, compulsando o Evangelho, é fácil verificar que, em torno de Jesus, apareciam talentos de renovação e oportunidades de trabalho para todos, mas não houve adulações e nem medalhas para ninguém.

Pelo Espírito Irmão X

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Contos desta e doutra vida*. Ed. Especial. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 37, p. 177-182.

Muitas moradas

RICHARD SIMONETTI

Diz Jesus (João, 14:1-3):
Não se turbe o vosso coração.

Credes em Deus, crede também em mim.

Há muitas moradas na casa de meu Pai...

Comenta Kardec, em *O Evangelho segundo o Espiritismo* (capítulo III, item 2):

A casa do Pai é o Universo. As diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito e oferecem, aos Espíritos que neles encarnam, moradas correspondentes ao adiantamento dos mesmos Espíritos.

Afirmativa temerária, porquanto no século dezenove, quando foi codificada a Doutrina, não se admitia a possibilidade de vida extraterrestre. Nosso planeta se-

ria uma exceção no Universo, bem como a existência de uma estrela, o Sol, com família planetária.

Curiosamente, nos próprios círculos religiosos não eram levadas em consideração as afirmativas de Jesus. Situava-se a Terra como o centro do Universo; astros e estrelas como enfeites num lampadário celeste.

•

De lá para cá desdobrou-se o conhecimento humano a respeito do assunto. Graças aos avanços da astronomia, sabe-se hoje que está mais próxima de uma regra a existência de estrelas com família planetária. Dezenas de planetas foram descobertos até o presente, em outros sistemas, e esse número não pára de crescer.

Concebem os cientistas que somente na Via Láctea, a galáxia

a que pertence nosso sistema solar, composta de perto de cem bilhões de estrelas, haja pelo menos dez mil planetas com vida inteligente. Isso sem falar nos bilhões de galáxias que existem no Universo.

As pessoas perguntam: Se há tantos mundos, até mais evoluídos do que a Terra, por que seus habitantes não entram em contato conosco?

Aqui o assunto é complicado.

Os espaços que separam os sistemas estelares são imensos, tão grandes que a medida que se usa para calcular distâncias cósmicas é a luz, que se movimenta à velocidade de trezentos mil quilômetros por segundo. Destaque-se que, conforme demonstra Einstein, é a velocidade limite do Universo.

Imaginemos uma estrela a mil anos-luz da Terra. Isso significa

que, avançando naquela velocidade espantosa, uma nave levaria mil anos para chegar lá, o que torna as viagens interestelares algo para a ficção científica.

Parece que Deus estabeleceu essas distâncias colossais para que habitantes de um planeta não perturbem os de outros, à semelhança do que tem ocorrido na Terra, onde culturas são extremamente prejudicadas e até extintas, na medida em que são visitadas e dominadas por estrangeiros.

•

Kardec comenta, na questão 188, de *O Livro dos Espíritos*, que o planeta Marte seria habitado por uma coletividade mais atrasada que a terrestre, enquanto que Júpiter teria uma população mais adiantada.

As pessoas versadas em Astronomia estranham essa colocação. Sabe-se hoje que esses planetas não têm vida, porquanto ou são quentes demais, como Mercúrio e Vênus, ou muito frios, como Júpiter, Marte, Netuno, Plutão, Saturno e Urano. Sondas espaciais americanas têm pousado em Marte e constatado que o planeta é estéril.

Os detratores do Espiritismo proclamam que semelhantes descobertas indicam que as teses espíritas são fantasiosas.

Bem, vamos considerar, em princípio, que seria estranho houvesse Deus criado mundos sem finalidade, apenas para seu deleite, como uma criança a brincar com bolas de gude.

E quando a Doutrina fala da existência de vida em todos os mundos que giram no espaço, não se reporta à vida biológica apenas, mas, também, à vida espiritual.

Detalhe importante, envolvendo um mistério que intriga os cientistas há décadas. A soma das estrelas e galáxias detectáveis por telescópios corresponde a cinco por cento de toda a massa que deveria haver para explicar alguns efeitos gravitacionais observados, como, por exemplo, o ritmo de rotação de galáxias (que é mais rápido do que deveria ser se as estrelas e o gás fossem tudo o que há por lá).

À massa faltante os cientistas deram o nome de *matéria escura*, invisível, e ninguém até hoje sabe o que ela é de fato.

Não estaria nessa massa desconhecida a dimensão espiritual? Deus, que nada faz sem uma finalidade, construiu os mundos do Universo visível com a finalidade de servirem de âncoras para mundos invisíveis, onde se fixam populações imensas, atendendo às suas necessidades evolutivas.

É o que temos em planetas como Marte, Júpiter e os demais do sistema solar. Não comportando vida biológica, abrigam Espíritos na dimensão espiritual, feita de matéria, diga-se de passagem, quintessenciada, como explica Kardec, que os cientistas chamariam de *matéria escura*, porque não a vêem.

•

Miríades de mundos habitados por seres biológicos ou por Espíritos dividem-se em várias categorias, definidas por Allan Kardec, em *O Evangelho segundo o Espiritismo* (capítulo III, item 4):

- [...] mundos primitivos, destinados às primeiras encarnações da alma humana;
- mundos de expiação e provas, onde domina o mal.

A essa categoria pertence a Terra, o que se pode verificar facilmente pelas motivações do homem terrestre, de um modo geral sempre voltado para a satisfação de suas ambições e desejos, pouco comprometido com o Bem e a Verdade.

- mundos de regeneração, nos quais as almas que ainda têm o que expiar haurer novas forças, repousando das fadigas da luta;
- mundos ditosos, onde o bem sobrepuja o mal;
- mundos celestes ou divinos, habitações de Espíritos depurados, onde exclusivamente reina o bem.

Imagino que estes mundos estão na dimensão espiritual, inacessível ao olhar humano.

A beleza da Doutrina Espírita está na concepção de que não há escolhidos, nem preferências de Deus.

Todos somos seus filhos, igualmente amados, criados simples e ignorantes, dotados de livre-arbítrio, e governados por leis que nos conduzem à gloriosa angeltude. Seremos Espíritos puros e perfeitos um dia. Chegaremos onde Jesus está, tanto quanto Ele esteve, um dia, onde estamos.

Como a criação de Espíritos é infinita, natural que os tenhamos em vários degraus evolutivos, habitantes de mundos compatíveis com sua condição.

•

É bom destacar que a Terra possui, na dimensão espiritual, diferentes planos, habitados por Espíritos que a eles se ajustam.

André Luiz, em monumentais livros psicografados por Francisco Cândido Xavier, descreve cidades espirituais, em nosso planeta, habitadas por multidões de Espíritos desencarnados.

Antigos imaginavam nosso mundo como uma grande cebola. Ao centro, a crosta terrestre, habitada pelos homens. A partir dela, várias camadas, representando os céus para onde iriam as almas, de acordo com seu merecimento. Daí a expressão *viver no sétimo céu*, aplicada a pessoas muito felizes.

Os grandes missionários, nossos instrutores, aqueles que vêm à Terra nos ensinar os caminhos do Bem e da Verdade, habitam esses planos mais altos, em coletividades perfeitamente harmonizadas com as leis divinas.

•

Mostrando-nos a grandiosidade do Universo, a espriar-se infinitamente, em múltiplos planos, a Doutrina Espírita evidencia nossa pequenez, esmagando o orgulho que tantos entaves opõe à nossa evolução, convidando-nos à humildade.

Por outro lado, essa visão gloriosa do Universo, atendendo à ordenação divina, onde nos está reservada gloriosa destinação, ajuda-nos a superar as angústias existenciais.

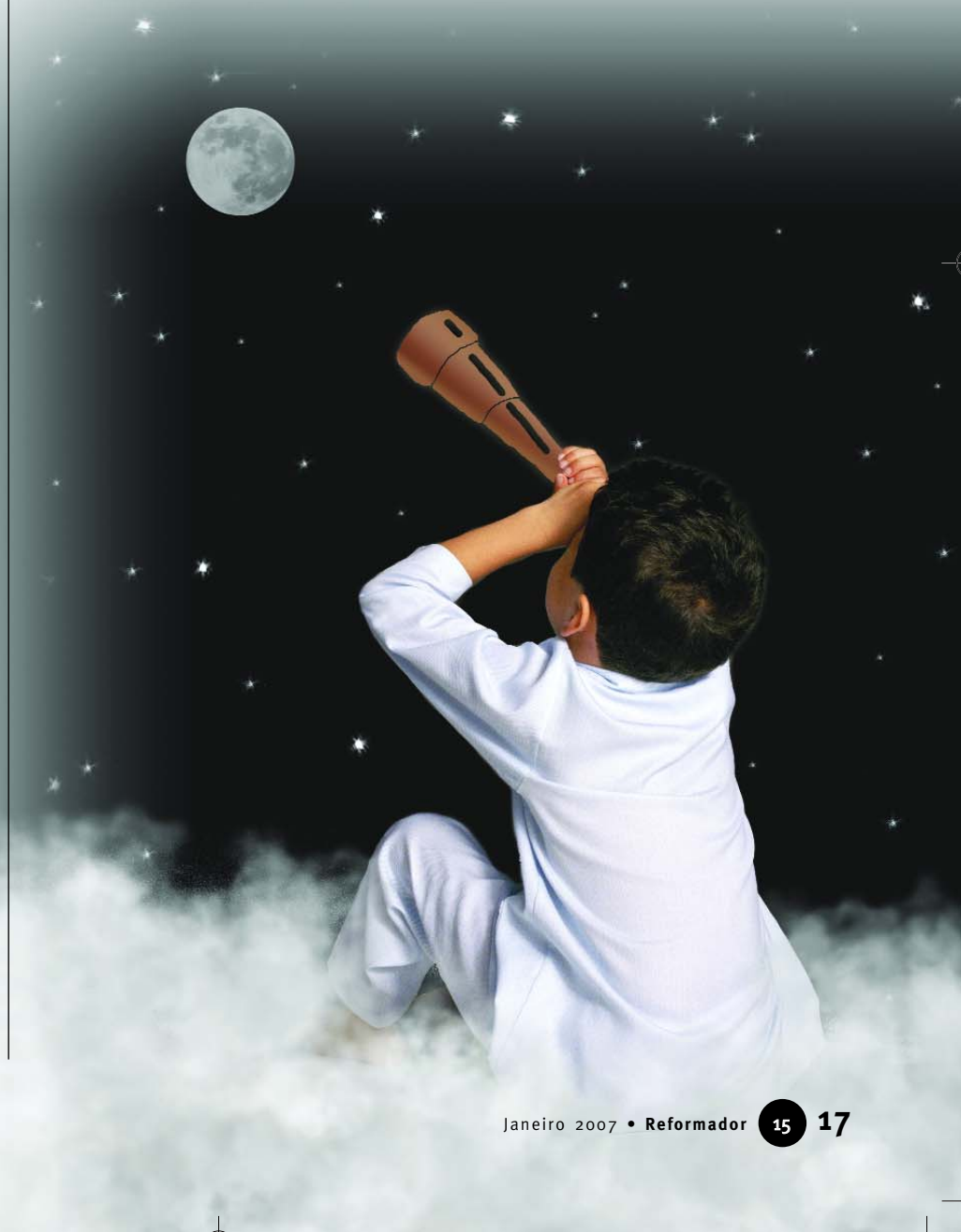
Por que a preocupação exacerbada com a saúde, com os negócios, com o futuro?

Por que sofrer tanto por um amor não correspondido?

Por que cultivar ressentimentos e mágoas?

Por que tanta dor pela morte de um ente querido?

Não sabemos que a vida prossegue sempre, muito além dos sonhos mais ardentes, em luminoso porvir? ■



São chegados os tempos?

JORGE HESSEN

São chegados os tempos? Para os que em nada crêem, essas palavras não têm qualquer legitimidade e não lhes toca a consciência. Para a maioria dos crentes, elas apresentam qualquer coisa de místico e de sobrenatural, prenunciadoras da subversão das leis da Natureza. Para Kardec, as duas posições são errôneas: “[...] a primeira, porque envolve uma negação da Providência; a segunda, porque tais palavras não anunciam a perturbação das leis da Natureza, mas o cumprimento dessas leis”.¹

Afirma Astolfo Olegário de Oliveira Filho no jornal *O Imortal*: “[...] O advento do mundo de regeneração não se dá nem se completa em pouco tempo. Que a transição de planeta de provas e expiações para regeneração já começou, não padece dúvida. Na *Revista Espírita* há inúmeras informações que o atestam. O equívoco é datar, é precisar, é fixar uma época em que tal processo estará concluído”.²

A rigor, todas as leis da Natureza são obras eternas do Criador, não de uma vontade acidental e caprichosa, mas de uma vontade imutável. “[...] Quando, por con-

seguinte, a Humanidade está madura para subir um degrau, pode dizer-se que são chegados os tempos marcados por Deus [...]”.³

“O Espiritismo não cria a renovação social; a madureza da Humanidade é que fará dessa renovação uma necessidade. Pelo seu poder moralizador, por suas tendências progressistas, pela amplitude de suas vistas, pela generalidade das questões que abrange, o Espiritismo é mais apto, do que qualquer outra doutrina, a secundar o movimento de regeneração; por isso, é ele contemporâneo desse movimento. [...]”⁴

A evolução dos mundos habitados ocorre no mesmo ritmo da dos seres que habitam cada um deles. Os mundos habitados, segundo o Espiritismo, podem ser classificados como: mundos primitivos, destinados às primeiras encarnações do Espírito; mundos de expiação e provas, onde domina o mal entre os Espíritos; mundos de regeneração, nos quais os Espíritos ainda têm o que expiar; mundos ditosos, onde o bem sobrepõe o mal, e os mundos celestes ou divinos, onde exclusivamente reina o bem.

Na condição de expiação e provas, a Terra viveu “época de lutas amargas, desde os primeiros anos deste século” a guerra se aninhou com caráter permanente em quase todas as regiões do planeta. A Liga das Nações, o Tratado de Versalhes, bem como todos os pactos de segurança da paz, não têm sido senão fenômenos da própria guerra, que somente terminarão com o apogeu dessas lutas fratricidas, no processo de seleção final das expressões espirituais da vida terrestre”.⁵

O século XX, recentemente findo, foi, sem dúvida,

* Emmanuel faz referência ao século XX.



o século mais sangrento de todos. Após a Segunda Guerra Mundial, já tivemos 160 conflitos bélicos e 40 milhões de mortos. Se contabilizarmos desde 1914, estes números sobem para 401 guerras e 187 milhões de mortos, aproximadamente.

Apesar de terroristas agirem em toda parte, tropas se confrontarem em muitas regiões, a economia se descontrolar, sistemas e valores entrarem em colapso, instituições tradicionais como a Igreja e a Família serem violentamente abaladas, teóricos pregarem o fim da História, não faltam as vozes otimistas que apregoam um porvir renovado sob a luz de uma nova era.

Não há como se desconhecer a violência que assola a Humanidade terrestre. Ela está presente no trânsito, destruindo vidas e mutilando corpos; na prostituição infanto-juvenil, sob o assédio dos malfeitores; em segmentos da polícia, subvertendo suas obrigações patrióticas de proteger e auxiliar o povo; nas drogas, levando os jovens à dependência dessas substâncias alucinógenas; nas religiões, onde fanáticos insanos lutam e se aniquilam, disputando qual o “deus” mais forte e mais poderoso; no lar, pela intolerância dos pais para com os filhos e vice-versa, dispensando o diálogo fraterno, que, se houvesse, faria de suas vidas uma tranqüila experiência de conviver com amor.

Percebemos que há um grande número de pessoas aderindo às sugestões do mal, por simples ignorância. Estas serão renovadas no desdobramento de suas expe-

riências, particularmente com a magna dor, em reencarnações regeneradoras. O problema maior está com aqueles em quem o mal predomina nas entranhas de seus corações, o que constitui uma minoria. Estes, pela lei da seleção natural dos valores morais, serão expurgados do nosso convívio, assim que houver chegado a hora.

Temos a impressão de que os atos violentos, praticados por mentes insanas, banalizam-se no curso do tempo, mas, apesar de essa violência sufocar, confundir, assustar e cercear o homem na sua liberdade de ir-e-vir, nunca se assistiu a tantas pessoas boas e pacíficas mobilizarem-se em prol de programas assistenciais aos irmãos menos afortunados, trabalhando voluntariamente por um mundo melhor e mais justo, e com total desprendimento e espírito cristão.

É claro que não podemos desconsiderar os perigos reais que nos cercam: desastres nucleares; o buraco na camada de ozônio; o desmatamento desordenado de nossas florestas; a poluição das nossas límpidas águas, etc., mas se olharmos o momento em que vivemos sob a ótica da revelação espírita, teremos motivos suficientes para crer que a desesperança, conseqüente do pessimismo que prevalece atualmente entre os homens, precisa ser substituída pela ação eficaz.

A Terra está entrando em uma fase de transição para mundo de regeneração, obedecendo às leis naturais de evolução. Mensagens da Espiritualidade, que nos vêm sendo transmitidas no Movimen-

to Espírita desde o final do século XX, têm confirmado tal fato, e o homem não tem como vetar os Decretos de Deus.

Percebe-se que tudo está se transformando muito rapidamente, trazendo mais conforto e melhor qualidade de vida ao habitante da Terra. A dor física está, relativamente, sob controle; a longevidade, ampliada; a automação da vida material está cada vez maior, em face da tecnologia fascinante, especialmente na área da comunicação e informática. Quando poderíamos imaginar, por exemplo, há 50 anos, o potencial da Internet?

Já no século XIX, Kardec asseverava: “A Humanidade tem realizado, até o presente, incontestáveis progressos. Os homens, com a sua inteligência, chegaram a resultados que jamais haviam alcançado, sob o ponto de vista das ciências, das artes e do bem-estar material. [...]”⁶

Neste século XXI, o Planeta passa por um processo acelerado de transformação. É com muito otimismo que percebemos, no tecido social contemporâneo, a gestação de vários investimentos, que envolvem cientistas, filósofos, religiosos e educadores os quais se inclinam para a formulação de um mundo renovado. Busca-se um novo conceito do homem e um novo ideal de sociedade, alicerçados em paradigmas revolucionários da Nova Física.

Se atentarmos apenas para a Informática e a Medicina, enquanto fatores de progresso humanos em benefício da Humanidade, perce-

beremos que Deus autorizou os Espíritos protetores a fazerem aportar, na Terra, os admiráveis avanços científicos que alcançamos.

“O Espiritismo, na sua missão de Consolador, é o amparo do mundo neste século [XX] de declives da sua História; só ele pode, na sua feição de Cristianismo redivivo, salvar as religiões que se apagam entre os choques da força e da ambição, do egoísmo e do domínio, apontando ao homem os seus verdadeiros caminhos. No seu manancial de esclarecimentos, poder-se-á beber a linfa cristalina das verdades consoladoras do Céu, preparando-se as almas para a nova era. [...]”⁷

A transição de uma categoria de mundo para outra não se processa sem abalos, pois toda mudança gera conflitos. Há um momento em que o antigo e o novo se confron-

tam, estabelecendo a desordem e uma aparência de caos. “[...] a vulgarização universal do Espiritismo dará em resultado, necessariamente, uma elevação sensível do nível moral da atualidade.”⁸

Fugindo-se da paranóia de datação da vinda do mundo de regeneração, se quisermos atuar verdadeiramente, auxiliando o advento de um mundo melhor, tratemos de trabalhar incansavelmente pela divulgação das idéias espíritas, corrigindo as distorções (facilmente observadas) no rumo do movimento que abraçamos, a fim de que os condicionamentos adquiridos em outros arraiais religiosos não venham a contaminar nossa ação, pela também intromissão de atitudes dogmáticas e intolerantes.

“Não é possível esperar a chegada do mundo de regeneração de braços cruzados. Até porque, sem os devidos méritos evolutivos, boa parte de nós deverá retornar a esse mundo pelas portas da reencarnação. Se ainda quisermos encontrar aqui estoques razoáveis de água doce, ar puro, terra fértil, menos lixo e um clima estável – sem os flagelos previstos pela queima crescente de petróleo, gás e carvão que agravam o efeito estufa – deveremos agir agora, sem perda de tempo.”⁹

Para habitar um mundo regenerado, mister se faz que

o mereçamos. Para tanto, urge que pratiquemos a caridade, não restrita apenas à esmola, mas que abranja todas as relações com os nossos semelhantes. Assim, perceberemos que a caridade é um ato de relação (doação total) para com o próximo. Desta forma, estaremos atendendo ao chamamento do Cristo, quando disse: “Amarás o Senhor teu Deus, de todo o coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu espírito; este é o maior e o primeiro mandamento.

E aqui tendes o segundo, semelhante a este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. – Toda a lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos”.¹⁰ ■

Referências:

¹KARDEC, Allan. *A gênese*. 50. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. XVIII, item 1.

²Cf. *Jornal O Imortal*, publicado em outubro de 2006.

³KARDEC, Allan. *A gênese*. 50. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. XVIII, item 2.

⁴*Idem, ibidem*. Item 25.

⁵XAVIER, Francisco Cândido. *A caminho da luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 34. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. XXIV, item “Lutas renovadoras”, p. 208.

⁶KARDEC, Allan. *A gênese*. 50. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. XVIII, item 5.

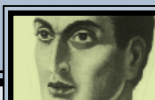
⁷XAVIER, Francisco Cândido. *A caminho da luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 34. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. XXV, item “O Evangelho e o futuro”, p. 213-214.

⁸KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1978. Primeira Parte, “As aristocracias”.

⁹Matéria publicada no *Boletim SEI – Serviço Espírita de Informações*, 30/4/2005.

¹⁰Cf. Mateus, 22:34-40.





Esflorando o **Evangelho**

Pelo Espírito **Emmanuel**

O tempo

*“Aquele que faz caso do dia,
para o Senhor o faz.”*

PAULO – (ROMANOS, 14:6.)

A maioria dos homens não percebe ainda os valores infinitos do tempo. Existem efetivamente os que abusam dessa concessão divina. Julgam que a riqueza dos benefícios lhes é devida por Deus.

Seria justo, entretanto, interrogá-los quanto ao motivo de semelhante presunção.

Constituindo a Criação Universal patrimônio comum, é razoável que todos gozem as possibilidades da vida; contudo, de modo geral, a criatura não medita na harmonia das circunstâncias que se ajustam na Terra, em favor de seu aperfeiçoamento espiritual.

É lógico que todo homem conte com o tempo, mas, se esse tempo estiver sem luz, sem equilíbrio, sem saúde, sem trabalho?

Não obstante a oportunidade da indagação, importa considerar que muito raros são aqueles que valorizam o dia, multiplicando-se em toda parte as fileiras dos que procuram aniquilá-lo de qualquer forma.

A velha expressão popular “matar o tempo” reflete a inconsciência vulgar, nesse sentido.

Nos mais obscuros recantos da Terra, há criaturas exterminando possibilidades sagradas. No entanto, um dia de paz, harmonia e iluminação, é muito importante para o concurso humano, na execução das leis divinas.

Os interesses imediatistas do mundo clamam que o “tempo é dinheiro”, para, em seguida, recomencem todas as obras incompletas na esteira das reencarnações... Os homens, por isso mesmo, fazem e desfazem, constroem e destroem, aprendem levianamente e recapitulam com dificuldade, na conquista da experiência.

Em quase todos os setores de evolução terrestre, vemos o abuso da oportunidade complicando os caminhos da vida; entretanto, desde muitos séculos, o apóstolo nos afirma que o tempo deve ser do Senhor.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Caminho, verdade e vida*. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 1, p. 17-18.

A vitória aparente do mal

WALDEHIR BEZERRA DE ALMEIDA

As manifestações de violências física e moral, tais como assassinios, seqüestros, corrupção, improbidade administrativa do bem comum, manifestações de ódio, de fanatismo e de preconceitos, que assolam o mundo atual, induzem-nos a crer que o mal esteja levando a melhor... Mas, na realidade, seu recrudescimento é sinal do seu desespero e sua vitória é aparente.

As investidas do mal não escapam da dialética que regula o processo evolutivo da Natureza. Cada manifestação sua traz implícita a proposta de medidas para sanear seus efeitos deletérios. Dessa forma, o mal praticado pelo homem vai forçando a sua própria transformação, pois, como Espírito imortal e submetido à lei de causa e efeito, colhe os frutos de sua má semeadura como medida corretiva.

A tese de que o bem poderá florescer do mal é para os materialistas contraditória e absurda. O chão endurecido deve ser rasgado pela lâmina afiada do arado, tornando-o receptivo à semente e à absorção da bênção divina da chuva; sem a violência do cinzel a pedra

bruta e disforme não se transformará em obra de arte; e, com o fustigo causticante do forno, a argila mole e sem beleza torna-se cerâmica valiosa e útil.

Acreditemos, o homem não é mau por natureza. Confúcio ensinava que a tendência natural do homem é para o bem, assim como a tendência da água é fluir para baixo. Pode-se represar a água e fazê-la subir morro acima, contrariando sua natureza. Quando o homem é forçado a fazer o que não é bom, sua natureza está sendo manipulada, tal como a água represada.

A grande maioria dos homens tem dificuldade em compreender que o mal é transitória criação nossa. Essa dificuldade reside no fato de não se admitir a reencarnação; que a existência atual do indivíduo e da sociedade reflete as ações das anteriores; que colhemos, na atualidade, o bem e o mal que plantamos em existências passadas.

Tem-se perguntado onde está Deus, que não vê tamanhas escabrosidades, e por que, pelo ato de sua vontade não transforma tudo... Responde com muita sabedoria o Mentor Gúbio – “[...] o Senhor do

Universo aperfeiçoa o caráter dos filhos transviados de Sua Casa, usando corações endurecidos, temporariamente afastados de Sua Obra [...]”¹

Enganam-se, portanto, os homens maus, quando acreditam que estão trabalhando contra o Bem, porque, na realidade, são ferramentas divinas a serviço da lei de evolução, que faz com que todos nós sejamos conduzidos a Deus. Logo, *o próprio homem é um instrumento de que Deus se serve para atingir seus fins, que são a perfeição.*

O mal é o bem enfermado. Khalil Gibran coloca na boca do seu profeta um elevado conceito do mal, ao responder aos anciãos que lhe pediam falassem do bem e do mal. “Do bem que está em vós – disse o profeta – poderei falar, mas não do mal. *Pois que é o mal senão o próprio bem torturado por sua fome e sede?*”² (Grifamos.)

O Codificador, preocupado com a maldade humana, interrogou os Espíritos:

“Bastante grande é a perversidade do homem. Não parece que, pelo menos do ponto de vista mo-

ral, ele, em vez de avançar, caminha aos recuos?”

“Enganas-te. Observa bem o conjunto e verás que o homem se adianta, pois que melhor compreende o que é mal, e vai dia a dia reprimindo os abusos. Faz-se mister que o mal chegue ao excesso, para tornar compreensível a necessidade do bem e das reformas.”³

A resposta do Espírito foi profética, pois o bem nunca esteve tão presente entre nós, à medida que o mal se excede. Façamos um exercício e recuemos na linha do tempo por pouco mais de meio século e lá não encontraremos as leis de proteção à criança, ao jovem, ao idoso; nem aos necessitados de cuidados especiais e à mulher violentada; nem o amor e os cuidados especiais aos animais domésticos e a proteção aos silvestres; nem à Natureza como um todo. Todas essas leis e avanços sentimentais surgiram em razão do abuso desmesurado da ganância, do egoísmo e desumanidade de alguns. Atualmente, presenciamos manifestações de solidariedade de homens bons, que não têm registro no passado, a não ser em casos isolados, merecendo, por isso mesmo, destaque. Não podemos ficar indiferentes ao surgimento de organizações não-governamentais destinadas à orientação, proteção e amparo de segmentos minoritários da sociedade, de crianças abandonadas, de velhos sem família, de mães solteiras, de doentes execrados pelo preconceito, admitindo ser

tudo isso sinal da evolução do sentimento de solidariedade de forma contínua e organizada, e não apenas manifestado em momentos de calamidades públicas, quando falam mais alto as emoções e a sedução da mídia.

A Terra é a escola milenar de nossa recuperação – Espíritos que nos rebelamos contra o Regimento Divino. Para que o Planeta gague a condição de escola regeneradora, nada mais justo que sejamos submetidos ao processo de burilamento, exigindo-se de nós o exercício da paciência ativa, da fé com obras, do amor incondicional ao próximo e da justiça social. E são os temporariamente maus os nossos treinadores.

Prezado leitor, temos todos a mesma preocupação: a de extinguir o mal. Mas como fazer isso se não nos dispormos a combatê-lo? Ensina-nos a Sabedoria do Alto que *o mal é oriundo da negligência do bem*. Logo, devemos seguir o exemplo de Jesus, não apenas pregando a Boa Nova para quem nos queira ouvir, mas, acima de tudo, guerreando o mal

com o bem; aprimorando a prática da caridade em todas as direções; transformando o trabalho em fonte de paz; não permitindo que o desânimo nos impeça de realizar boas obras; cultivando a paciência nos momentos difíceis da provação; admitindo que o outro sofre tanto ou mais que cada um de nós; ouvindo a voz da consciência, sem dar azo às conveniências a nosso favor; confiando sempre na vitória da luz, mesmo quando tudo pareça estar sob o domínio das sombras... Confiando com Jesus, que o Reino dos Céus se fará entre nós. ■

Referências:

¹XAVIER, Francisco Cândido. *Libertação*. Pelo Espírito André Luiz. Ed. Especial, Rio de Janeiro: FEB, 2003. Cap. 2, p. 35.

²GIBRAN, Gibran Khalil. *O profeta*. Tradução de Mansur Challita. 8. ed. ilustrada, Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira. p. 61.

³KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. 88. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Questão 784.



Em atenção à coerência espírita

Os tempos que correm apresentam os inúmeros problemas que devem ser faceados, corajosamente, por todos os que assumiram compromissos com o Cristo, primordialmente,

por aqueles que conseguem captar e entender as vozes que, do País da Imortalidade, derramaram instruções ao mundo.

Dentre tais problemas, inclusive, destacamos a coerência da fé, ou o amadurecimento da crença na realidade espiritual.

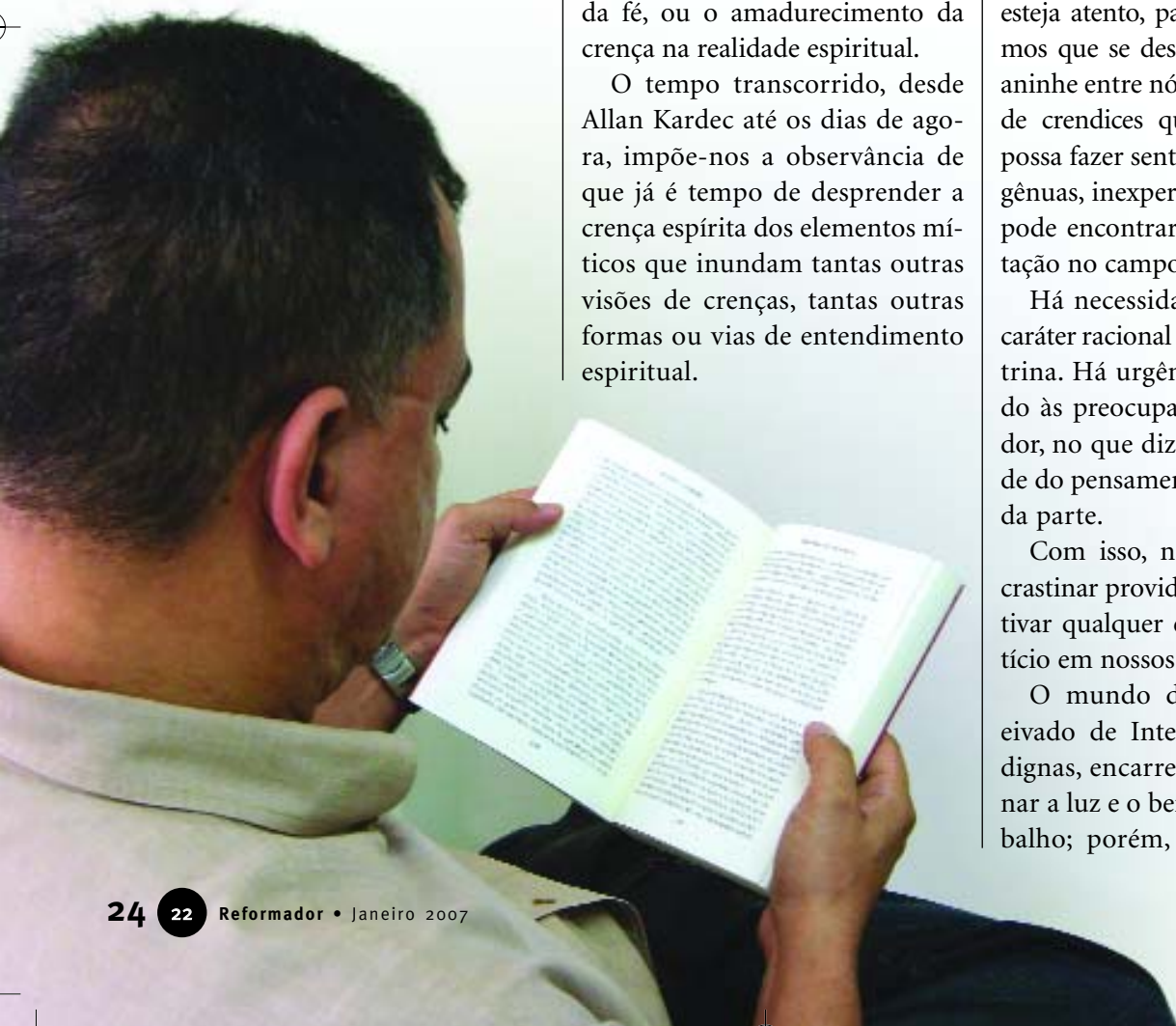
O tempo transcorrido, desde Allan Kardec até os dias de agora, impõe-nos a observância de que já é tempo de desprender a crença espírita dos elementos míticos que inundam tantas outras visões de crenças, tantas outras formas ou vias de entendimento espiritual.

A logicidade das idéias, a coerência dos argumentos, a seriedade dos veículos, a pertinência das questões tratadas, tudo isso é fator de gritante importância para que o nosso Movimento Espírita esteja atento, para que não deixemos que se desenvolva ou que se aninhe entre nós qualquer sentido de credices que, nada obstante possa fazer sentido para almas ingênuas, inexperatas ou parvas, não pode encontrar apoio ou sustentação no campo espírita.

Há necessidade de enfatizar o caráter racional da grandiosa Doutrina. Há urgência em dar sentido às preocupações do Codificador, no que diz respeito à unidade do pensamento espírita em toda parte.

Com isso, não nos cabe procrastinar providências nem incentivar qualquer espírito acomodaticio em nossos arraiais.

O mundo dos Espíritos está eivado de Inteligências felizes e dignas, encarregadas de disseminar a luz e o bem, o amor e o trabalho; porém, há outras tantas



almas que se incumbem de disseminar sombras e dissensões, equívocos e confusões que, se não logram destruir o edifício do Espiritismo, conseguem, sim, e durante longo tempo, causar perturbações que retardam a movimentação e a penetração salutar do Espiritismo por entre as consciências. Deveremos todos estar atentos a isso, pois, muitas vezes a grande parte dos problemas dessa índole tem mais a ver com o relaxamento da vigilância dos encarnados do que com a incidência obsessiva de desencarnados infelizes. Por outro lado, esses desencarnados desatinados contam, invariavelmente, com a articulação das mentes presunçosas de encarnados que se adaptaram às lidas discrepantes de ser do contra, sempre que as idéias e

conceitos expostos no seio do nosso Movimento não correspondam ao que eles próprios adotam e desejam.

O exercício, assim, da lúcida reflexão, dos estudos dedicados, e a busca permanente de maior atilamento, conseguirão desconectar-nos dessas insidiosas deficiências.

Os tempos de agora convocam-nos a retomar a integridade do Espiritismo como Allan Kardec no-lo entregou.

Que possamos todos, nessa relação fraterna, unindo o velho ao novo mundo, ajustar o nosso Movimento Espírita ao íntegro, lógico e lúcido pensamento do Espiritismo.

Recebam, caríssimos irmãos, a saudação muito fraterna dos corações espíritas portugueses, os

que mourejam no corpo físico e fora dele, com esse anseio de vitória e de ventura para todos nós.

Maria O'Neil*

(Mensagem psicografada pelo médium Raul Teixeira, em 11/11/2006, durante a Reunião do Conselho Federativo Nacional da FEB, realizada em Brasília.)

*Escritora portuguesa, foi uma das primeiras senhoras a fazer parte da Academia de Letras. Sendo membro-fundadora da Federação Espírita Portuguesa, em 1926, integrou os seus Corpos Sociais. Oradora espírita, conjuntamente com o Dr. António Joaquim Freire, percorreu Portugal de Norte a Sul, levando, com suas palestras, o conhecimento da Doutrina a todos os rincões do país. Esteve algumas vezes no Brasil realizando palestras e, na última viagem, ao regressar de navio a Lisboa, desencarnou, sendo o seu corpo lançado ao mar.

(Dados fornecidos pela Sra. Maria Isabel Saraiva.)



CAIXA
ALLAN
KARDEC

G

anhadores da Promoção

"Atualize seu Cadastro"

AMARO DE ARAÚJO (AM)
Final do telefone: (92) xxxx-0847

HÉLIO PAULO MARTINS (MG)
Final do telefone: (31) xxxx-3358

KÁTIA MARA MOREIRA (RJ)
Final do telefone: (21) xxxx-9513

ROGERIO ALVARENGA (SP)
Final do telefone: (11) xxxx-4642

ROMEU PEREIRA PINTO (RS)
Final do telefone: (54) xxxx-2547

Livraria Virtual: www.feblivraria.com.br • feblivraria@febnet.org.br
 Central de Relacionamento: (21) 2187-8268/8272 • relacionamento@febrasil.org.br

Em dia com o Espiritismo

O pensamento humano

MARTA ANTUNES MOURA

O pensamento humano é entendido como a expressão do Espírito, o processo mental que permite o conhecimento da realidade. André Luiz esclarece que o pensamento ou fluido mental é “[...] secreção sutil não do cérebro, mas da mente [...] vitalizando e dirigindo todo o cosmo biológico [...]”.

Esse fluido ou matéria mental tem sua ponderabilidade e as suas propriedades químio-eletromagnéticas específicas, definindo-se em unidades perfeitamente mensuráveis [...]”¹.

Por sua natureza, o pensamento pode ser *analítico* ou *lógico*; *verbal*; *simbólico* e *abstrato*, afirma o professor Ricardo Gattass, do Instituto de Biofísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em artigo publicado na revista *Mente e Cérebro*, nº 10.

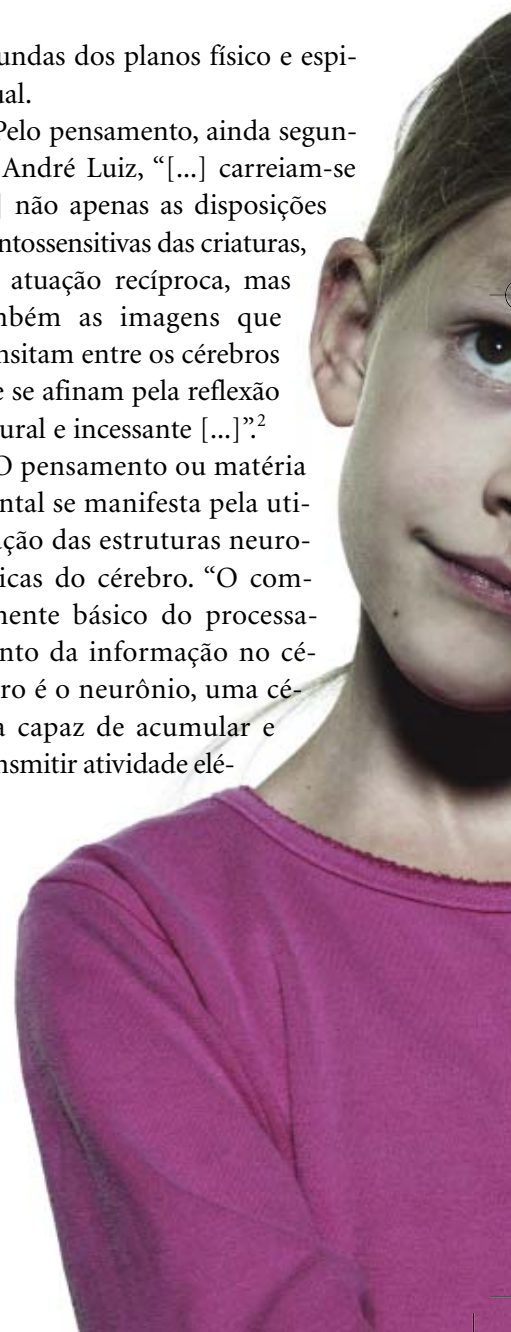
No pensamento analítico o indivíduo coordena de forma lógica modelos mentais relacionados à previsão ou à dedução de algo. No pensamento verbal “vivência” o pensamento, como se fosse possí-

vel ouvir seus sons, sua voz. Utiliza então da linguagem, escrita, falada ou gestual para transmitir idéias, sentimentos ou relatar fatos. Pelo pensamento simbólico se consegue analisar mentalmente um modelo formal, numa perspectiva de três dimensões, percebendo, por exemplo, a estrutura química de uma molécula de proteína ou a maquete da construção de um edifício. Fazem parte também do pensamento simbólico o conhecimento musical e o lingüístico (inclusive o aprendizado de diferentes línguas). O pensamento abstrato é imaginativo e perceptivo. Os modelos mentais formados neste tipo de pensamento estão desvinculados da realidade física e, muitas vezes, representam eventos imaginados ou captados de forma extra-sensorial. A intuição, nesse tipo de pensamento, substitui a lógica. O pensamento simbólico e o abstrato, em especial, estão desenvolvidos nas pessoas portadoras de mediunidade ostensiva, capazes de perceberem idéias e imagens

oriundas dos planos físico e espiritual.

Pelo pensamento, ainda segundo André Luiz, “[...] carregam-se [...] não apenas as disposições mentossensitivas das criaturas, em atuação recíproca, mas também as imagens que transitam entre os cérebros que se afinam pela reflexão natural e incessante [...]”².

O pensamento ou matéria mental se manifesta pela utilização das estruturas neurológicas do cérebro. “O componente básico do processamento da informação no cérebro é o neurônio, uma célula capaz de acumular e transmitir atividade elé-



trica. Existem, aproximadamente, 100 bilhões de neurônios no cérebro humano, e cada um pode conectar-se a milhares de outros, permitindo que os sinais da informação fluam em grande quantidade e em muitas direções ao mesmo tempo.”³

O professor madrileno Francisco Mora, pesquisador e docente da Faculdade de Medicina da

Universidade de Iowa, Estados Unidos, informa que o neurônio é uma unidade celular extremamente ativa “que tem seu próprio código de funcionamento, com o qual integra toda a informação recebida (o que inclui ignorar certas mensagens que lhe chegam) e cria assim sua própria informação, que transmite ao neurônio seguinte. Desse modo, ainda que a base definitiva de uma função específica do cérebro se encontre no circuito ou conjunto de uma série de neurônios, tal circuito funciona integrando os códigos e as mensagens de cada um dos neurônios”.⁴

As pesquisas atuais no campo das neurociências têm disponibilizado inestimáveis contribuições relativas ao funcionamento do cérebro, aos processos de aprendizagem, à manifestação e ao desenvolvimento da inteligência, entre outros, devido à utilização de imagens de alta resolução técnica, originárias não do cadáver, mas do cérebro de indivíduos vivos (encarnados). A Ciência só não avança mais nessa área porque desconsidera o Espírito, inserido nas dimensões física e extrafísica.

De qualquer forma, grande parte dessas análises e conclusões científicas não se constituem em novidade para o estudioso espírita. A título de exemplo, destacamos alguns breves registros, entre os tantos existentes na literatura espírita, que tratam da especialização celular (à semelhança do que ocorre com os neurônios) retirados apenas de uma única obra es-

pírita, já citada, *Evolução em dois mundos*, que a FEB vem publicando desde 1958:

- André Luiz relata o importante estudo que ele e outros desencarnados estavam desenvolvendo sobre “a estrutura mental das células”, admitindo que o aprendizado superior desse tema requer maior conhecimento a respeito dos fluidos, “todos eles de origem mental”. (Op. cit., Primeira Parte, cap. 2, item “Estrutura mental das células”, p. 33.)
- Esclarece que “são os centros vitais fulcros energéticos que, sob a direção automática da alma, imprimem às células a especialização extrema, pela qual o homem possui no corpo denso, e detemos todos no corpo espiritual [...]”. (Op. cit., item “Centros vitais e células”, p. 33.)
- A diferenciação e a especialização celular são processos evolutivos naturais: “Com o transcurso dos evos, surpreendemos as células como princípios inteligentes de feição rudimentar, a serviço do princípio inteligente em estágio mais nobre nos animais superiores e nas criaturas humanas, renovando-se continuamente, no corpo físico e no corpo espiritual, em modulações vibratórias diversas, conforme a situação da inteligência que as senhoreia, depois do berço ou depois do túmulo”. (Op. cit., cap. 5,



item “Princípios inteligentes rudimentares”, p. 51.)

- “Dispostas na construção da forma em processo idêntico ao da superposição dos tijolos numa obra de alvenaria, as células são compelidas à disciplina, perante a idéia orientadora que as associa e governa [...]” (Op. cit., item “Motores elétricos microscópicos”, p. 52-53.)
- “É assim que são funcionárias da reprodução no centro genésico, trabalhadoras da digestão e absorção no centro gástrico, operárias da respiração e fonação no centro laríngeo [...], auxiliares da inteligência e elementos de ligação no centro cerebral, e administradoras e artistas no centro coronário, amolgando-se às ordens mentais recebidas e traduzindo na região de trabalho que lhes é própria a individualidade que as refreia e influencia, com justas limitações no tempo e no espaço.” (Op. cit., p. 53.) ■

Referências:

¹XAVIER, Francisco C.; VIEIRA, Waldo. *Evolução em dois mundos*. Pelo Espírito André Luiz. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. p. 124-125.

²Idem, *ibidem*. p. 126.

³OCDE (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômicos). *Compreendendo o cérebro*. Trad. Eliana Rocha. São Paulo: SENAC, 2003. p. 72.

⁴MORA, Francisco. *Continuum – como funciona o cérebro?* Trad. Maria Regina Borges-Osório. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 20.

Atividades das Comissões Regionais do CFN em 2007

Como parte das Comemorações do Sesquicentenário da Doutrina Espírita, as Comissões Regionais do CFN farão Reuniões Especiais, neste ano. Haverá uma Reunião centralizada das quatro Comissões Regionais, antecedendo à abertura do 2º Congresso Espírita Brasileiro, nas dependências do Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília, no dia 12 de abril de 2007, das 8h30 às 17h30.

Temas:

Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita: “O Livro dos Espíritos – Leis Morais em Busca do Homem de Bem”.

Área da Atividade Mediúnica: “A Mediunidade em O Livro dos Espíritos – A Intervenção dos Espíritos no Mundo Corporal”.

Área da Comunicação Social Espírita: “Planejamento estratégico da Comunicação Social Espírita”.

Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: “A Contribuição do Estudo Sistematizado na Construção de um Mundo Melhor”.

Área da Infância e Juventude: “Os 150 anos da Doutrina Espírita e a Evangelização Infanto-Juvenil”.

Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita: “O SAPSE e as Questões Morais de O Livro dos Espíritos”.

Reunião dos Dirigentes: “As Organizações Espíritas em face da legislação – Direitos e Deveres. Relação com as Leis Morais de O Livro dos Espíritos”. ■

A promoção social e a paz

JOSÉ CARLOS DA SILVA SILVEIRA

De acordo com as informações divulgadas pela mídia, o Prêmio Nobel da Paz de 2006 foi concedido ao Banco Grameen (Banco Rural), de Bangladesh, e ao seu fundador, o economista Muhamad Yunus, por criarem uma rede de microcréditos para os mais pobres, sem qualquer garantia financeira. O Comitê Norueguês da Fundação Nobel, ao anunciar o prêmio, declarou: “A paz duradoura não pode ser alcançada a menos que grandes grupos da população encontrem meios de sair da pobreza”. Destaque-se que esse sistema de microcrédito, criado por Yunus, já foi copiado em mais de 100 países, inclusive nos Estados Unidos.

O prêmio concedido ao economista bangalês traz à baila a questão da promoção social, prática que não se coaduna com o chamado assistencialismo – mera doação de bens, sem maiores compromissos com a integração do indivíduo na sociedade. Com efeito, Yunus, que é também denominado *Banqueiro dos pobres*, não dá esmolas, mas ajuda os pobres a ajudarem a si mesmos, proporcionando-lhes o ensejo de iniciar seus próprios investimentos, por menores que se-

jam. Desse modo, gera produtividade, incorporando à economia os chamados excluídos sociais, por meio da criação de oportunidades de trabalho. Por outro lado, a premiação em apreço faz ressaltar o vínculo entre a promoção do indivíduo, com sua integração no mercado de trabalho, e a paz. Sob essa ótica é interessante observar que, para a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a impossibilidade de acesso de certas populações, principalmente os jovens, aos benefícios da economia internacional é a causa geradora de muitos conflitos sociais, estimulando a criminalidade nas grandes cidades e mesmo o terrorismo.

Na esteira dessas observações cumpre ressaltar, entretanto, que a visão espírita da promoção social possui abrangência maior, uma vez que se baseia no verdadeiro sentido da palavra *caridade*, como a entendia Jesus: “Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das



ofensas”.¹ À vista desse princípio e dos demais ensinamentos dos Espíritos Superiores, pode-se dizer que “promover o ser humano é, acima de tudo, oferecer-lhe condições para superar a situação de penúria sócio-econômica-moral-espiritual em que se encontra. Na mais ampla acepção da palavra, promoção é auxílio para que o homem ultrapasse as suas limitações, reconhecendo que essas limitações, embora sejam características da sua atual personalidade, são transitórias em sua individualidade espiritual: nenhum ser foi criado para o mal ou para os infortúnios eternos. Fazê-lo sentir-se Espírito livre e responsável pelo seu destino é descortinar-

-lhe as amplas possibilidades que traz adormecidas em seu interior e que precisam ser trabalhadas por meio do próprio esforço, nas experiências do dia-a-dia, a fim de que adquira o de que necessita não só em termos materiais, mas, principalmente, espirituais. Isso contribuirá de maneira relevante para que se vá processando o resgate de suas faltas pretéritas e para que a construção de um futuro espiritual, onde impere a real felicidade, seja a tônica constante em sua vida”.² Essas são características gerais da promoção social sob a oitiva espírita. Ainda que o conhecimento do Espiritismo não deva ser imposto às pessoas que buscam o Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita (SAPSE), todos sabemos que o Espiritismo pode constituir-se em relevante fator promocional, pela compreensão, à luz da *lei de causa e efeito*, das razões dos sofrimentos atuais.

Deflui do exposto a finalidade educativa da promoção social espírita.

“O ‘amai-vos uns aos outros’, do Evangelho de Jesus, orienta-nos quanto à postura a adotar perante os semelhantes e, no caso, perante o ser em situação de carência econômico-social: fraternidade, simpatia e respeito, buscando ver nele um irmão em Cristo, para que ele se ligue também a nós pelos laços da fraternidade. Nesse inter-relacionamento, em que cada um se coloca diante do outro como receptor e doador, inicia-se um processo de intercâmbio e, sobretudo, de auxílio e nutrimento no mais

amplo sentido. É um processo eminentemente educativo, em que ambos dão e recebem informações e referenciais, suporte e vibrações de interesse e compreensão.

O homem se transforma e adquire forças para se auto-realizar por meio da educação. Quando consegue sentir a amplitude do dever e a responsabilidade que tem como ser encarnado, filho de um Deus Generoso, Justo e Bom, passa a colaborar de forma consciente na Obra Divina, desenvolvendo a própria individualidade e o meio a que pertence. O SAPSE apresenta-se, portanto, como um trabalho promocional de renovação social onde se procura sensibilizar o indivíduo e a família, a fim de que empreendam a própria transformação social e espiritual.”³

Essa vivência da fraternidade preconizada pela Doutrina Espírita irá construindo, paulatinamente, a paz social.

Como se vê, as idéias expressas pelo Comitê Norueguês da Fundação Nobel e a Organização Internacional do Trabalho (OIT), estabelecendo o vínculo entre a promoção social e a paz, estão em consonância com o pensamento espírita, embora este, de maior amplitude, além de aprofundar o conceito de promoção, à vista do verdadeiro significado da caridade, destaque outro elemento naquele vínculo: a fraternidade. É nesse sentido que se expressa Allan Kardec: “Amar o próximo como a si mesmo: fazer pelos outros o que quereríamos que os outros fizessem por nós”, é a expressão mais completa da cari-

dade, porque resume todos os deveres do homem para com o próximo. Não podemos encontrar guia mais seguro, a tal respeito, que tomar para padrão, do que devemos fazer aos outros, aquilo que para nós desejamos. Com que direito exigiríamos dos nossos semelhantes melhor proceder, mais indulgência, mais benevolência e devotamento para conosco, do que os temos para com eles? A prática dessas máximas tende à destruição do egoísmo. Quando as adotarem para regra de conduta e para base de suas instituições, os homens compreenderão a verdadeira fraternidade e farão que entre eles reinem a paz e a justiça. [...]”⁴

Sendo assim, neste ano consagrado à paz pela Organização das Nações Unidas, possamos desenvolver, no âmbito das casas espíritas, a proposta de promoção social apresentada pelo Espiritismo, contribuindo, com o nosso trabalho, para a construção da paz na grande obra de regeneração da Humanidade. ■

Referências:

¹KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 88. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Questão 886.

²*Manual de apoio. Serviço de assistência e promoção social espírita*. Rio de Janeiro: FEB, 2006. p. 30-31.

³*Idem, ibidem*. p. 32-33.

⁴KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. 125. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. XI, item 4.



FEB sedia Reunião das Entidades Especializadas de Âmbito Nacional

Na tarde do dia 9 de novembro de 2006, realizou-se a Reunião das Entidades Especializadas de Âmbito Nacional, credenciadas junto ao Conselho Federativo Nacional, nas dependências da FEB, em Brasília. Feita a prece de abertura, o presidente da FEB, Nestor João Masotti, saudou os presentes e comentou que se tratava da primeira Reunião destas Entidades, em consonância com a proposta por elas apresentada e com a deliberação da Reunião do CFN de novembro de 2005.

Participantes

Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo: Fátima Aparecida Ferreira (representante) e Saara Nousiainen (assessora); Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas: Zalmino Zimmermann (representante); Associação Médico-Espírita do Brasil: Marlene Rossi Severino Nobre (representante) e Márcia Regina Colasante Salgado (assessora); Cruzada dos Militares Espíritas: José Plínio Monteiro (representante) e Eloy Carvalho Villela (assessor); Instituto de Cultura Espírita do Brasil: Jorge Pedreira de Cerqueira (representante); Ivone Maria Molinaro Ghiggino (assessora). Pela Federação Espírita Brasileira: Nestor João Masotti, (presidente); Altivo



Grupo formado por representantes e assessores das Especializadas

Ferreira e Ilcio Bianchi, (vice-presidentes); Antonio Cesar Perri de Carvalho, (secretário-geral do CFN).

Assuntos tratados

Os representantes prestaram informações sobre as ações desenvolvidas pelas Entidades Especializadas e apresentaram propostas de interação entre elas e com a FEB, no tocante às Campanhas *Família, Vida e Paz*, principalmente nos assuntos relacionados com os esclarecimentos sobre aborto e eutanásia; nas Comemorações do Sesquicentenário da Doutrina Espírita; e, em geral, na difusão do Espiritismo. Discutiu-se a necessidade de se levar, de forma adequada, a mensagem espírita às várias faixas sociais da população. A Associação Médico-Espírita propõe-se a assessorar as Entidades Federativas Estaduais para que os Centros

Espíritas recebam orientações sobre a montagem de Ambulatórios e também acerca da assistência a jovens, gestantes e idosos.

As Entidades Especializadas apresentaram seus planos sobre as atividades de Comemoração dos 150 anos da publicação de *O Livro dos Espíritos*.

Ainda em consonância com a proposta das Entidades Especializadas, aprovada na Reunião do CFN de 2005, foi instalada, pela FEB, uma Secretaria de Apoio para a integração de suas atividades, que será exercida pelo diretor da FEB Antonio Cesar Perri de Carvalho. A próxima Reunião das Entidades Especializadas de Âmbito Nacional ocorrerá no dia 12 de abril de 2007, antecedendo à abertura do 2º Congresso Espírita Brasileiro, nas dependências do Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. ■



A FEB e o Esperanto

Ismael Gomes Braga

*Expoente entre os esperantistas brasileiros**

ALBERTO FLORES

Conheci o professor Ismael Gomes Braga no ano de 1952, em Recife (PE), quando ali se realizava o 13º Congresso Brasileiro de Esperanto, de que Ismael participava na condição de vice-presidente e representante da Liga Brasileira de Esperanto. Sempre afável, diligente, dedicado e eficiente no seu trabalho como divulgador do querido

esperanto, ele era efetivamente um esperantista completo.

Conhecendo o idioma em profundidade, sua intensa atividade o revelava como gramático, dicionarista, escritor, tradutor, editor, jornalista, crítico, professor, exímio orador e propagandista entusiasmado da idéia interna do esperantismo, atuando em jornais, revistas, boletins, tribunas e até mesmo pelo rádio. Ao nobre ideal esperantista Ismael ofereceu tempo, trabalho, dinheiro e, mesmo, a saúde.

Por diversas vezes pude visitá-lo em sua residência de dois andares no bairro da Urca, rua Ramón Franco nº 63, no Rio de Janeiro. Era ali que ele e sua amável esposa Maria (Filhinha) recebiam os amigos com prazer e espírito fraternal.

Sempre observei como Ismael era capaz de redigir com facilidade, diretamente em esperanto, seus artigos, que se destinavam tanto aos mais modestos boletins como aos mais renomados periódicos internacionais, mencionando-se as revistas *Esperanto*, órgão oficial da Associação Universal de Esperanto, *Oomoto*, *Heroldo de Esperanto*, *La Praktiko*, *Nica Revuo*, *Brazila Esperantisto*, entre tantas outras.

Ismael nasceu em 14 de julho de 1891, na pequena fazenda Braguinha, em Córrego Alegre, nas proximidades de Ubá (MG). Ele era um dos 10 filhos do casal de camponeses José Ferreira Braga e Arminda Gomes Braga, honestos e inteligentes, mas de pouca instrução.

*Preleção feita durante o Encontro Esperantista do Vale do Paraíba, em Resende (RJ), em 2005.



Ismael freqüentou a escola primária durante apenas um ano letivo (9 meses), destacando-se como o primeiro aluno da classe. Sendo uma criança ávida de conhecimentos, Ismael lia tudo o que lhe vinha à mão, com o que se tornou, pouco a pouco, num autodidata muito esclarecido e culto, tendo aprendido o francês sem auxílio de mestre e o esperanto através de um curso por correspondência da Liga Brasileira de Esperanto.

Sua adesão à Liga se deu em 1910, como sócio nº 13, e logo iniciou correspondência com co-idealistas da Alemanha e outros países.

Graças à perseverança nos estudos, Ismael se fez poliglota, conhecendo bem o latim, o italiano, o espanhol, o francês, o inglês e o hebraico. Também tinha conhecimento menos profundo do árabe, do russo, do holandês e do grego.

Em 14 de julho de 1951, fundou no Rio de Janeiro, juntamente com o Dr. Braz Cosenza e outros co-idealistas, a “Cooperativa Cultural dos Esperantistas”, que até hoje funciona como importante editora, vendedora de livros e centro de estudos de esperanto.

Ismael, na vida profissional, era contador. Além de fiel esperantista, destacava-se também como espírita muito ativo, conhecia profundamente a Doutrina e muitos artigos escreveu para a importante revista espírita *Reformador* (artigos sobre Espiritismo e sobre esperanto), usando diferentes pseudônimos: M. Souza Martins, Lincóia Araucano, Antônio Túlio (ou A. T.), Lino Teles (ou L. T.), Cristiano Agarido (ou C. A.), Lauro Gomes, Ismar Brando, Israel Gomes, I. G. B. entre outros.

No ano de 1937, Ismael fez ver, com sucesso, ao Dr. Luís Olímpio Guillon Ribeiro, então presidente da FEB, a semelhança de ideais existente entre Espiritismo e esperanto, além da utilidade em colocar o esperanto a serviço da divulgação mundial do Espiritismo e da comunicação entre os espíritos de todas as nações. Logo se fundou, em 1º de março daquele ano, a Secção de Propaganda do Esperanto, na FEB, sendo Ismael nomeado seu diretor. Teve início então a edição de diversos livros em esperanto e sobre o esperanto: manuais, dicionários, gramáticas e, naturalmente, obras doutrinárias. É de Ismael a excelente tradução de *O Evangelho segundo o Espiritismo* para a Língua



Ismael Gomes Braga na Hora Espírita Radiofônica

Internacional. Outras obras ele também traduziu ou colaborou em sua tradução. Deve-se, portanto, ao prestígio e trabalho de Ismael o apoio, o auxílio que a FEB tem sempre dado à difusão e uso do esperanto, no Brasil e no Mundo.

Nosso saudoso homenageado faleceu no Rio de Janeiro, em 18 de janeiro de 1969, com a idade de 77 anos.

Ismael foi um dos mais cultos e amados vultos do esperanto no Brasil. Trabalhou devotada e ininterruptamente pelo ideal durante cerca de 60 anos, pelo que devemos sempre lembrar-nos dele com respeito e gratidão. ■

Bibliografia:

WANTUIL, Zêus. *Ismael Gomes Braga*. Tradução para o esperanto de A. K. Afonso Costa. Rio de Janeiro: FEB, 1971.

Kooperativismo. Ano I. Número 7. Rio de Janeiro: Kultura Kooperativo de Esperantistoj, 1957. Número especial sobre o Jubileu de Ouro dos trabalhos de Ismael Gomes Braga. em favor do esperanto.

Recordações pessoais do compilador, Alberto Flores.



CFN realiza a Reunião Ordinária de 2006

A Reunião Ordinária de 2006, do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, ocorreu em Brasília, no período de 10 a 12 de novembro, com a participação das 27 Entidades Federativas que o constituem, e de vários convidados, como as Entidades Especializadas de Âmbito Nacional e representantes de Portugal e da Colômbia



Abertura da Reunião (aspecto da Mesa)

Abertura e Expediente

Na manhã do dia 10, feita a prece de abertura, o presidente da FEB e do CFN, Nestor João Masotti, saudou os presentes, enaltecendo a presença dos representantes das 27 Entidades Federativas Estaduais e informou que, atendendo à deliberação da Reunião do CFN de 2005, no dia anterior havia sido realizada a Reunião das Entidades Especializadas de Âmbito Nacional, as quais participam como convi-

dadas nesta Reunião. Apresentou os convidados: Arnaldo Carvalhais da Silveira Costeira, presidente da Federação Espírita Portuguesa; Maria Isabel Saraiva, presidente da Assembléia Geral da Federação Espírita Portuguesa, acompanhada de seu esposo, o Sr. Joaquim Saraiva; e Jorge Berrio (Colômbia), integrante da Comissão Organizadora do 5º Congresso Espírita Mundial, que será realizado naquele país, em Cartagena de Índias, em outubro de 2007.

Foram aprovadas por unanimidade as Atas das Reuniões do CFN, realizadas em novembro de 2005 – cuja súmula consta da Edição Especial de *Reformador*, de maio/2006 –, e da Reunião Extraordinária de 6 de maio de 2006.

Por proposta do presidente da FEB e após análise do CFN, foi aprovada por unanimidade a “Mensagem aos Espíritas” (já divulgada em Suplemento de *Reformador*, edição de dezembro de 2006), sobre a “Preservação dos Princípios Doutrinários na Prática Espírita”.

Ordem do Dia

Fazemos uma síntese dos assuntos constantes da Ordem do Dia, ficando o registro completo para a Edição Especial a ser publicada num dos próximos meses.

Sesquicentenário da Doutrina Espírita

O secretário-geral do CFN Antonio Cesar Perri de Carvalho discorreu sobre as providências para as Comemorações do Sesquicentenário da Doutrina Espírita, a saber: apresentação do *slogan* “Espiritismo: 150 Anos de Luz e Paz” e da logomarca; de campanha publicitária elaborada por agência especializada; o lançamento de Edição Comemorativa de *O Livro dos Espíritos*, com base em tradução de Evandro Noleto Bezerra; a realização das Reuniões das Comissões Regionais do CFN e de Reunião Extraordinária do CFN, no dia 12 de abril de 2007, em Brasília; o andamento da elaboração do “Plano de Trabalho para o Movimento Espírita”; a Edição Especial de *Reformador*; o lançamento de um pacote comemora-

tivo com DVD e *O Livro dos Espíritos* e, pelos Correios, do Selo Personalizado. Em seguida, o coordenador da Subcomissão para o Congresso, João Pinto Rabelo, apresentou informações sobre os preparativos para o 2º Congresso Espírita Brasileiro, programado para os dias 12 a 15 de abril de 2007, em Brasília.

Na sequência, os representantes das Entidades Federativas Estaduais apresentaram o planejamento das Comemorações do Sesquicentenário nos seus respectivos Estados.

Plano de Trabalho para o Movimento Espírita

A minuta para o Plano de Trabalho, sistematizada pela Secretaria Geral do CFN, foi analisada em dinâmica de grupo, na tarde do dia 10, contando com a participação de representantes das Entidades Federativas Estaduais, da Comissão do CFN para as Comemorações do Sesquicentenário e de convidados.

Em horário à parte, houve reunião da Comissão constituída pelo CFN, na Reunião de 2005, para analisar o anteprojeto do “Plano

de Trabalho para o Movimento Espírita”, que contou com a presença de todos os seus membros, sob a coordenação do secretário-geral do CFN.

O anteprojeto do Plano de Trabalho foi aprovado pelo CFN, devendo merecer desdobramentos, até a sua aprovação na Reunião do CFN prevista para o dia 12/4/2007.

Atividade Federativa

Comissões Regionais

O secretário-geral do CFN e coordenador das Comissões Regionais fez rápido comentário sobre os trabalhos desenvolvidos nas reuniões de 2006 das Comissões Regionais do Norte, Nordeste, Centro e Sul, e lembrou que a revista *Reformador* registrou as principais ocorrências dessas reuniões nos meses de junho a setembro de 2006. Apresentou a relação de temas definidos, em cada Área, para a Reunião Especial das Comissões Regionais, que ocorrerá em Brasília, antecedendo à abertura do 2º Congresso Espírita Brasileiro. Distribuíram-se relatórios das Coordenadorias das Áreas das Comissões Regionais:



Aspecto do Plenário

Atendimento Espiritual no Centro Espírita; Atividade Mediúnica; Comunicação Social Espírita; Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita; Infância e Juventude; e Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita.

Relato das Entidades que integram o CFN

Todas as Entidades apresentaram relatório escrito e algumas também na forma de *posters* sobre suas atividades em 2006 e principais programações para 2007, sendo que algumas destacaram, no Plenário, as suas ações mais significativas.

Orientação ao Centro Espírita

O secretário-geral do CFN informou que completado o período para a recepção de propostas sobre a nova versão do texto *Orientação ao Centro Espírita*, as sugestões foram resumidas numa minuta, sendo realizadas consultas aos coordenadores de Áreas das Comissões Regionais do CFN e ao Conselho Diretor da FEB. Com base nestas sugestões a nova versão do texto deverá atender às características gerais dos Centros do País, observando-se: fundamentar-se nas Obras Básicas da Codificação Kardequiana; oferecer subsídios gerais de orientação para as reuniões e atividades dos Centros; manter simplicidade e objetividade; manter o caráter normativo do texto, evitando-se detalhamentos, particularizações, programas e propostas temporais e regionais.

No período da tarde do dia 10, os membros e convidados do CFN atuaram em forma de dinâmica, constituindo oito grupos de estudo, sob a direção dos coordenadores de Área das Comissões Regionais e da equipe da Secretaria Geral do CFN. Os relatores dos grupos apresentaram as conclusões em Plenário, as quais mereceram análises e propostas dos membros do CFN. Na manhã do dia 12, o CFN aprovou o novo texto de *Orientação ao Centro Espírita*, sem prejuízo da revisão de redação e de formatação, que será feita por Comissão indicada pelo próprio CFN e integrada por Dalva Silva Souza (ES), Francisco Ferraz Batista (PR), José Antonio Luiz Balleiro (SP), Lacordaire Abrahão Faiad (MT), Sandra Maria Borba Pereira (RN) e pela Secretaria Geral do CFN. A nova edição de *Orientação ao Centro Espírita* deverá ser lançada até o 2º Congresso Espírita Brasileiro.

Atividade Editorial

Difusão do Livro

O presidente da FEB e o vice-presidente Ilcio Bianchi, que supervisiona o Departamento Editorial e Gráfico da FEB, comentaram os esforços para o aprimoramento do trabalho de difusão do livro espírita, tanto na qualidade da sua edição como na

da sua distribuição. O presidente referiu-se à participação da FEB com estandes na 19ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, juntamente com outras editoras espíritas, em março de 2006, e na Feira Internacional do Livro de Frankfurt (Alemanha), de 4 a 8/10/2006. Juntamente com o confrade Evandro Noletto Bezerra, tradutor da obra, prestou esclarecimentos sobre a Edição Especial Comemorativa de *O Livro dos Espíritos* (já lançada em dezembro de 2006).

Reformador

O editor de *Reformador* comentou sobre o projeto de ampliação de assinaturas, com o apoio das Entidades Federativas Estaduais, mediante parceria, e distribuiu um *kit* alusivo ao projeto. Solicitou que estas enviem informações históricas sobre o Movimento Espírita em seus Estados, para integrarem a Edição Especial de *Reformador* de abril de 2007, alusiva ao Sesquicentenário da Doutrina Espírita.

Movimento Espírita Internacional



Arnaldo Costeira

Arnaldo Carvalhais da Silveira Costeira, presidente da Federação Espírita Portuguesa, e Maria Isabel Saraiva, presidente da Assembléia Geral da referida Federação, usaram da palavra, informando

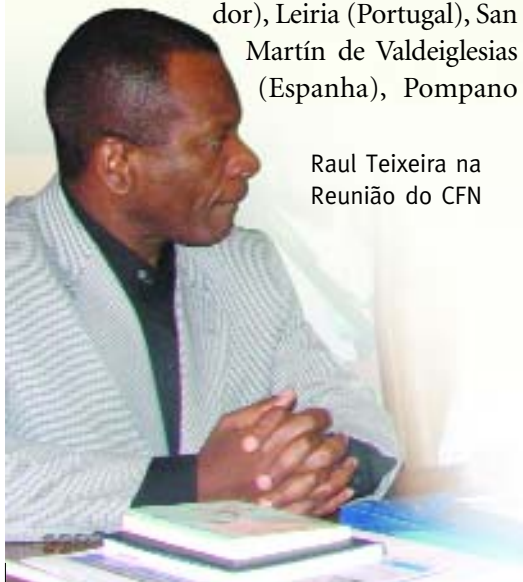


Jorge Berrio

das atividades e dos registros históricos do Movimento Espírita português e sua relação com o Movimento Espírita brasileiro, destacando a união que existe e que deverá ser cada mais fortalecida com realizações integradas. Jorge Berrio (Colômbia), integrante da Comissão Organizadora do 5º Congresso Espírita Mundial, promovido pelo CEI, apresentou informações sobre os preparativos e as inscrições para o evento, que ocorrerá em Cartagena de Índias, Colômbia, em outubro de 2007.

Como assessor da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional, Antonio Cesar Perri de Carvalho fez apresentação sobre as atividades internacionais promovidas pelo CEI, algumas com a participação da FEB, durante o ano de 2006, destacando: 11ª Reunião Ordinária do CEI, realizada em Assunção (Paraguai); a Reunião da Coordenação do CEI da Europa, em Hoorn (Holanda); os Seminários para Trabalhadores e Dirigentes Espíritas, em Guayaquil (Equador), Leiria (Portugal), San Martín de Valdeiglesias (Espanha), Pompano

Raul Teixeira na Reunião do CFN



Beach e San Diego (Estados Unidos), Londres (Grã-Bretanha), e durante a Reunião da Coordenação da Europa (Holanda); a participação no 2º Encontro Espírita da Itália, em Lecco; estande da FEB na Feira Internacional do Livro de Frankfurt (Alemanha); o apoio ao 1º Congresso Médico-Espírita dos Estados Unidos com participação; manutenção da edição de *La Revue Spirite*, em parceria com a União Espírita Francesa e Francofônica, em idiomas francês, espanhol, inglês e esperanto, e na página eletrônica do CEI, em russo; edição pelo CEI de *O Livro dos Espíritos* em inglês e húngaro e do livro *Caminho, Verdade e Vida*, em inglês; e início das atividades da TVCEI.

Cadastro das Instituições Espíritas do Brasil

Houve o relato sobre o andamento do “Cadastro das Instituições Espíritas do Brasil”, disponibilizado na página eletrônica da FEB, e que se encontra em fase de reformulação do sistema para a agilização do processo. Foi apresentado Relatório, com dados por Estado, enfatizando-se a importância das Federativas Estaduais no trabalho de divulgação junto às instituições espíritas de seus Estados, para o preenchimento do Cadastro e também o acompanhamento da sua evolução.

Campanhas “Família, Vida e Paz”

Pela coordenação das Campanhas *Viver em Família, Em Defesa da Vida e Construamos a Paz Promovendo o Bem!*, foi informado o andamento das ações que abrangem quase todos os Estados do País, sendo ressaltada a grande procura que houve do material disponibilizado pela FEB, dos sete opúsculos e cartazes, e também do livro *Família, Vida e Paz*, que contém as orientações para implementação das referidas Campanhas. Os representantes das Entidades Federativas Estaduais relataram o andamento das Campanhas nos Estados, que envolvem eventos específicos, temas em Congressos e Seminários Estaduais, distribuição de materiais e outros.

Assuntos Gerais

Apresentação de DVDs

Foram apresentados DVDs e esclarecimentos sobre a *web tv* (TV pela Internet) – a TVCEI (www.tvcei.com), 24 horas no ar, iniciada pelo CEI em 2006; sobre o programa de TV mantido pela FEB; e, também, sobre a atuação social da Federação Espírita Amazonense. ▶

Divaldo fala aos membros do CFN



Próximas Reuniões do CFN

Serão realizadas a Reunião Extraordinária no dia 12 de abril de 2007 e a Reunião Ordinária nos dias 9, 10 e 11 de novembro de 2007.

Participação Especial

No período da Reunião do CFN contou-se com a presença e participação de José Raul Teixeira e Divaldo Pereira Franco.

José Raul Teixeira

Na sexta-feira (dia 10), por inspiração mediúnica, recebeu o soneto “Grandioso facho”, pelo Espírito S. Lasneau (publicado em *Reformador* de dezembro/2006, p. 9); no sábado (11), pela manhã, psicografou a mensagem “Em atenção à coerência espírita”, do Espírito Maria O’Neil, que foi uma das pioneiras do Movimento Espírita português (ver p. 24-25 desta edição); e, à noite, proferiu palestra pública no Teatro Pedro Calmon, de Brasília.

Divaldo Pereira Franco

Dirigiu-se aos membros do CFN, ao final dos trabalhos do dia 11; na manhã de domingo, dia 12, no encerramento da Reunião do CFN, recebeu, por via psicofônica, a mensagem “Vivência do Amor”, do Espírito Bezerra de Menezes (publicada em *Reformador* de dezembro/2006, p. 8-9): à tarde proferiu palestra pública no Teatro Pedro Calmon. ■

Conversa com Jesus

Senhor! Não lastimamos tanto
Contemplar no caminho a penúria sem nome,
Porque sabemos que socorrerás
Os famintos de pão e os sedentos de paz;
Dói encontrar na vida
Os que fazem a fome.

Ante aqueles que choram
Não lamentamos tanto,
Já que estendes o braço
Aos que gemem de angústia e de cansaço;
Deploramos achar nas multidões do mundo
Os que abrem na Terra as comportas do pranto.

Não lastimamos tanto os que se esfalfam
Carregando a aflição de férrea cruz,
De vez que nós sabemos quanto assistes
Os humildes e os tristes;
Lastimamos os cérebros que brilham
E sonegam a luz.

Não deploramos tanto os que suportam
Sarcasmo e solidão na carência de amor,
Porquanto tens as mãos, hora por hora,
No consolo e no apoio a todo ser que chora;
Lamentamos fitar os amigos felizes
Que alimentam a dor.

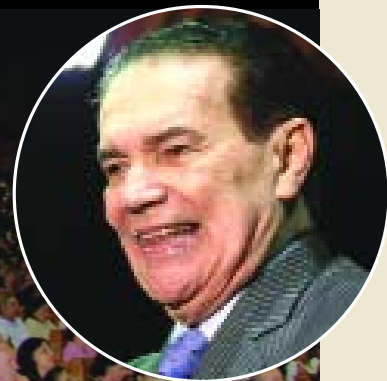
É por isso, Jesus, que nós te suplicamos:
Não nos deixes seguir-te o passo em vão,
Que o prazer do conforto não nos vença,
Livra-nos de tombar no pó da indiferença...
Inda que a provação nos seja amparo e guia,
Toma e guarda em serviço o nosso coração.

Maria Dolores

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Antologia da espiritualidade*. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. Cap. 36, p. 109-110.



Palestras de **Raul e Divaldo** em Brasília



No alto: Palestra de Raul Teixeira e público no Teatro Pedro Calmon, na noite de 11/11/2006.

Abaixo: Palestra de Divaldo Pereira Franco e público no Teatro Pedro Calmon, na tarde de 12/11/2006.

O Livro dos

*Lançamento da Edição Especial em nova tradução,
inicia as comemorações do Sesquicentenário*

Solenidade na Sede Seccional do Rio de Janeiro



Aspecto da Mesa: Abertura da Solenidade pelo Presidente

Na manhã do dia 9 de dezembro de 2006, a Sede Seccional da FEB, no histórico prédio da Av. Passos nº 30, no Rio de Janeiro, foi o ambiente acolhedor para o início das comemorações do Sesquicentenário da Doutrina Espírita. Os convidados e visitantes conheceram as dependências da recém-reformada Livraria, onde estava exposta a Edição Especial de *O Livro dos Espíritos*, traduzida por Evandro Noleto Bezerra, e, em seguida, participaram, no Auditório, do even-

to que assinalava o lançamento da referida edição. Às 10 horas, a Sessão foi aberta com saudação e prece proferidas pelo presidente da FEB, Nestor João Masotti, que apresentou os integrantes da Mesa: o ex-presidente Juvanir Borges de Souza, os diretores Evandro Noleto Bezerra e Antonio Cesar Perri de Carvalho, este último também coordenador das Comissões do Sesquicentenário, e o diretor do Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro Aloísio Ghiggino.

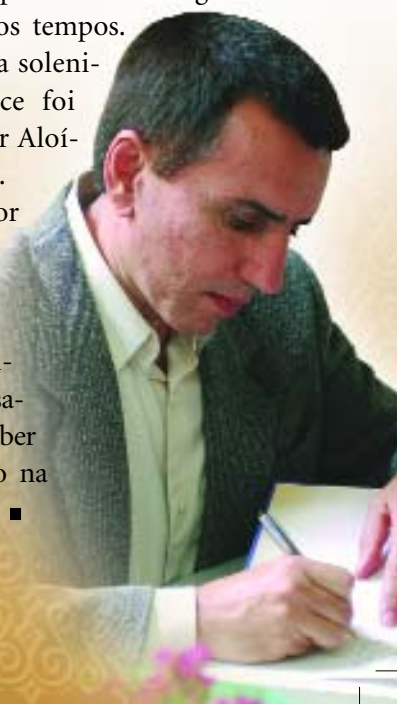
Aspecto do público no Auditório da Av. Passos



Primeiro a expor, Antonio Cesar Perri de Carvalho teceu considerações históricas sobre as pesquisas do Prof. Rivail que culminaram com a elaboração e o lançamento de *O Livro dos Espíritos* no dia 18 de abril de 1857. Evandro Noleto Bezerra explicou as razões que levaram à nova tradução e às notas que recuperou entre a 2ª e a 12ª edições francesas, inseridas na Edição Especial. Juvanir Borges de Souza destacou a significação da obra inicial de Allan Kardec, como *Revelação dos Espíritos*, e fez oportunas digressões sobre a evolução do pensamento religioso através dos tempos.

Encerrando a solenidade, a prece foi proferida por Aloísio Ghiggino.

O tradutor Evandro Noleto Bezerra atendeu a uma longa fila de interessados em receber seu autógrafo na obra lançada. ■



Espíritos

EDIÇÃO COMEMORATIVA



Solenidade na Sede Central, em Brasília



Aspecto da Mesa: Abertura da Solenidade pelo Presidente

Às 16 horas do dia 10 de dezembro de 2006, no Auditório da Sede da FEB, em Brasília, ocorreu o lançamento da Edição Especial de *O Livro dos Espíritos*, traduzida por Evandro Noleto Bezerra, assinalando o início das comemorações do Sesquicentenário da Doutrina Espírita.

O presidente da FEB, Nestor João Masotti, compôs a Mesa, integrada pelo vice-presidente Altivo Ferreira, pelos diretores Evandro Noleto Bezerra e Antonio Cesar Perri de Carvalho e por Célia Diniz, vice-presidente do Centro Espírita Luiz Gonzaga, de Pedro Leopoldo (MG). Após a prece de abertura, o presidente da FEB passou a palavra a Antonio Cesar Perri de Carvalho, que, utilizando recursos

audiovisuais, focalizou a atuação do Prof. Rivail no estudo dos fenômenos e aspectos históricos sobre o lançamento de *O Livro dos Espíritos*, no dia 18 de abril de 1857. Evandro Noleto Bezerra prestou esclarecimentos sobre o norteamento que adotou para a tradução da obra inicial da Codificação Kardequiana e informou também que haverá prosseguimento da publicação da tradução de Guillon Ribeiro. Altivo Ferreira destacou em sua palestra o significado básico e a abrangência de *O Livro dos Espíritos*, realizando oportuna apreciação sobre o conteúdo central e a inter-relação de suas qua-

tro Partes. O presidente da FEB falou sobre os preparativos para a realização do 2º Congresso Espírita Brasileiro (Brasília, 12 a 15 de abril de 2007) e convidou a Sra. Célia Diniz para proferir a prece de encerramento.

O tradutor Evandro Noleto Bezerra atendeu a dezenas de companheiros que solicitaram seu autógrafo no livro lançado.

O evento da FEB foi transmitido ao vivo pela TVCEI (www.tvcei.com), havendo a confirmação de que espíritas de diversos Estados brasileiros e de doze países (Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Estados Unidos, Espanha, França, Japão, Porto Rico, Portugal, Reino Unido, Suíça) estavam acompanhando a solenidade. ■

Aspecto do público no Auditório da Sede, em Brasília





● **Paraná: Cinco milhões de mensagens**

A Federação Espírita do Paraná (FEP) alcançou, no mês de setembro, a marca de cinco milhões de mensagens espíritas impressas desde que, em março de 1999, de forma regular, se comprometeu com o Movimento Espírita estadual em lhe oferecer volantes de conteúdo espírita. As mensagens são remetidas mensalmente, de acordo com as necessidades dos centros espíritas, sejam eles filiados ou não à FEP. Os temas, variados, contemplam assuntos específicos em datas especiais como Natal, Dia das Crianças e outras. No Dia de Finados, por exemplo, a impressão chegou a 150.000 exemplares em uma única tiragem.

● **Pará: Presidente da FEB na UEP**

Nos dias 1º, 2 e 3 de dezembro de 2006, o presidente da FEB, Nestor João Masotti, participou de uma série de eventos nas cidades de Belém e Barcarena, em comemoração ao Centenário da União Espírita Paraense. No dia 1º, fez a palestra pública “A importância do livro espírita para a Humanidade”, na sede histórica da UEP, em Belém. Na nova sede da UEP, participou de um Encontro Fraterno para troca de experiências sobre as atividades do Movimento Espírita paraense. No Centro Espírita “Trabalhadores da Paz”, em Barcarena, encontrou-se com os espíritas do 13º CRE (Conselho Regional Espírita).

● **Bolívia: Encontro Espírita**

A Federação Espírita Boliviana já iniciou os preparativos para o 5º Encontro Espírita Boliviano, que se realizará na cidade de Santa Cruz de la Sierra, no período de 6 a 8 de abril de 2007, o qual contará com a presença de Divaldo Pereira Franco. O tema é: “O Livro dos Espíritos”, em comemoração dos 150 anos de seu lançamento, por Allan Kardec, em 18 de abril de 1857.

● **Eventos Médico-Espíritas**

Três eventos promovidos por Associações Médico-Espíritas ocorreram no mês de novembro de 2006:

Em Fortaleza (CE), no período de 17 a 19 de novembro, realizou-se, nas dependências do Hotel Beira Mar, o 4º Encontro das Associações Médico-Espíritas do Nordeste e 3º Encontro da Associação Médico-Espírita do Ceará. Os eventos tiveram como tema “Bioética e Espiritismo”.

Em São Paulo (SP), a Associação Médico-Espírita de São Paulo (AME-SP) promoveu a sua Jornada Científica, com o tema central “Nascer, Morrer, Renascer ainda e Progredir sempre, tal é a Lei”. Foram expositores, no evento, os médicos: Drs. Marlene Nobre (AME-Brasil), Jaider Rodrigues (AME-MG), José Roberto P. dos Santos (AME-ES), Décio Iandoli Jr. (AME-Santos), Sérgio Felipe de Oliveira (AME-SP), além de outros.

● **Bahia: Encontro de Dirigentes**

A Federação Espírita do Estado da Bahia promoveu o Encontro Estadual de Dirigentes Espíritas 2006 no Centro de Convenções Iguatemi, de Salvador, no período de 20 a 22 de outubro, com o tema “Movimento Espírita na Bahia: Desafios e Soluções”. Participaram do evento: José Raul Teixeira e os expositores da FEEB Creuza Santos Lage, Marcel Mariano e João Neves. Objetivo do Encontro: apreciar os rumos e estabelecer um plano de trabalho para o Movimento Espírita na Bahia.

● **Livraria da FEB na Internet**

A Federação Espírita Brasileira inaugurou, em novembro de 2006, sua livraria virtual. O endereço é www.feblivraria.com.br. Com um amplo leque de serviços, o portal permite compras *on-line*. O portal da livraria traz, para leitura, o primeiro capítulo e uma sinopse das obras. Também é possível ver a capa do livro e indicá-lo por *e-mail* para um amigo. Ao fazer consultas sobre um livro, o sistema oferece ao internauta a opção de ver outros títulos do mesmo autor, médium ou Espírito. Mais informações pelo telefone (61) 2101-6161 ou pelo *e-mail* feblivraria@febnet.org.br

Langamentos Ineríveis para a garotada!

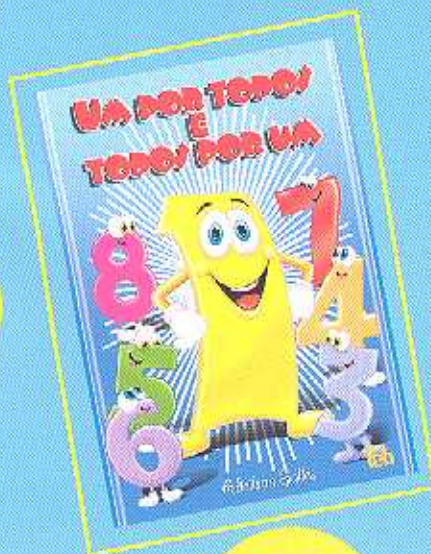


Por que Deus chama as pessoas para o céu?
A lagarta Bernadete explicou à Bellinha o ciclo da vida e tratou, com sensibilidade, temas como a morte, a ressurreição e muito mais!

Quer descobrir o que esconde D. Onça?
Então leia esta encantadora história que aborda de forma divertida a descoberta das dificuldades físicas e o respeito às diferenças.



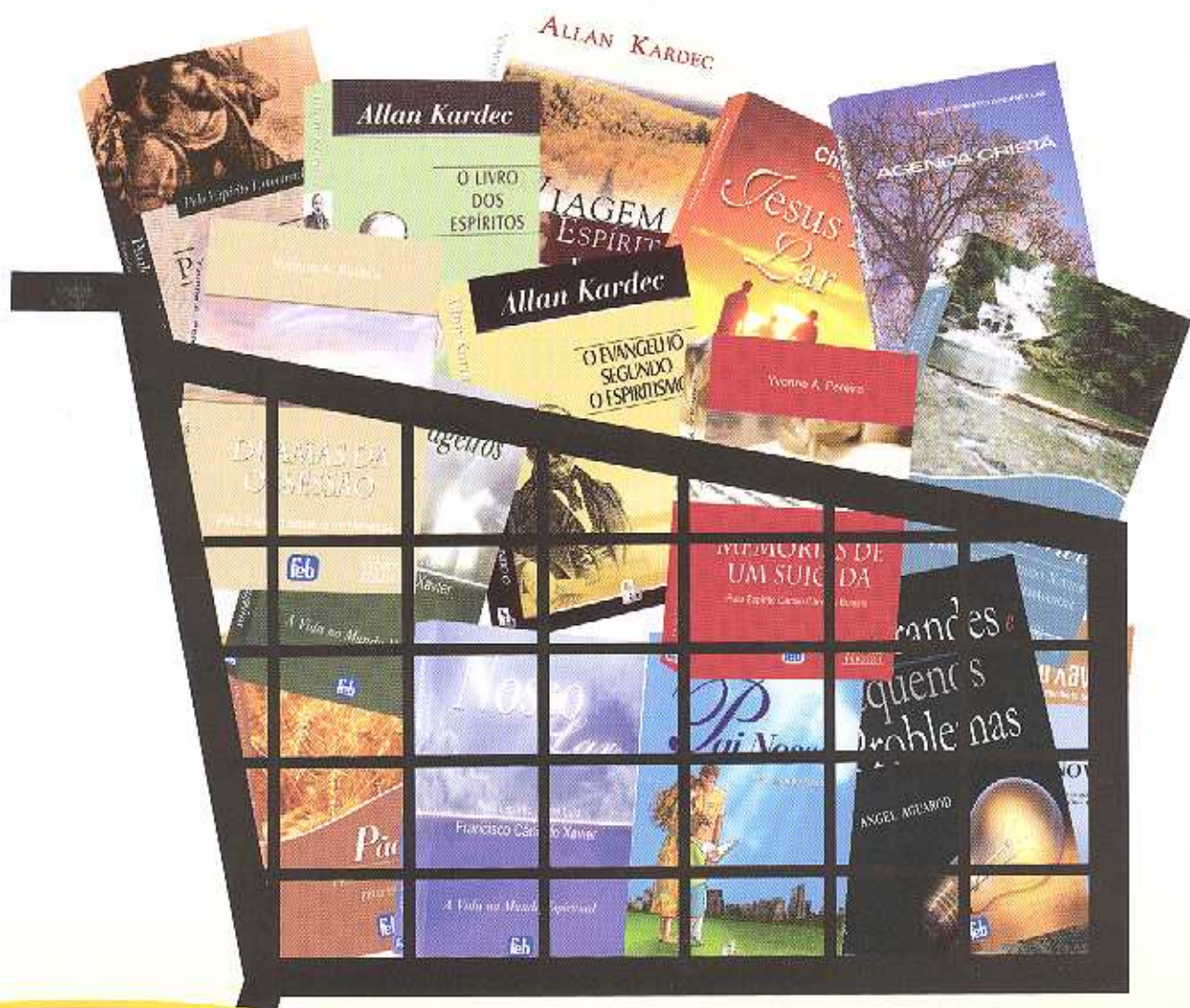
Descubra como o mágico reino da Matemática pode nos ensinar a importância de todos para o equilíbrio do Universo.



LIVRO ESPÍRITA

Leia sem moderação.

www.febnet.org.br



LIVRARIA VIRTUAL:

www.feblivraria.com.br

feblivraria@febnet.org.br

**ENTRE EM CONTATO COM NOSSA
CENTRAL DE RELACIONAMENTO:**

relacionamento@febrasil.org.br • Tel.: (21) 2187-8268/8272